

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SANTA MARIA**

**CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 201
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**



Santa Maria, Maio de 2024

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO	02
2. APRESENTAÇÃO	02
3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	04
4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR	09
5. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA	15
6. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR	15
7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS	17
8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR	18
9. OBJETIVOS	19
9.1 OBJETIVO GERAL	19
9.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	20
10. FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA	21
11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR	26
12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR..	28
13. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS PELA UNIDADE ESCOLAR	33
14. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR.....	39
15. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR	45
16. PAPÉIS E ATUAÇÃO	48
16.1 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	48
16.2 ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL (OE)	49
16. 3 AEE, ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO/ SALA DE RECURSOS GENERALISTA	50
16. 4 SERVIÇO DE APOIO À APRENDIZAGEM	50
16.5 PROFISSIONAIS READAPTADOS	51
17. PROCESSO DE IMPLMENTAÇÃO DO PPP	51
18. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO PPP	54
REFERÊNCIAS	55
APÊNDICES	59

1. IDENTIFICAÇÃO

O Centro de Ensino Fundamental 201 de Santa Maria integra a estrutura da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, SEEDF, está vinculada pedagogicamente e administrativamente à Coordenação Regional Local da Região Administrativa de Santa Maria (RA XIII), foi instituído por meio da Lei nº 348/92 de 4 de novembro de 1992 e pelo Decreto nº 14604/93 de 10 de fevereiro de 1993. E está localizado na CL 201, Área Especial S/N, Lote "A", CEP: 72.503-110. Os telefones de contato da Instituição de Ensino são: (61)3318.2168 e (61)3318.2167. Responde pelo seguinte endereço de E-mails: pedagogicocef201.2022@gmail.com e cef201sm@edu.se.df.gov.br e pela rede social: cef201.

2. APRESENTAÇÃO

A Proposta Pedagógica ora apresentada foi e está em contínua elaboração a partir de inúmeros momentos de reflexão: Reunião de Planejamento Anual (Semana Pedagógica), Reunião de Acolhida aos Pais, Estudantes e Comunidade (02/03/2024), Reuniões para Replanejamento Curricular, Reunião de Acolhida e Planejamento com os Professores em Regime de Contratação Temporária, Coordenações Pedagógicas Gerais Iniciais e Continuadas, Formações com a Orientação Educacional de nossa U.E, Reuniões Setorizadas com Coordenadores da UNIEB entre outros em Momentos Ações Diversas.

Por não se tratar de um mero documento e por compreendermos que a educação, assim como o processo de aprendizagem, é um fenômeno sócio-histórico e cultural, este PPP preza pela transformação, pela temporalidade, pela vivência de experiência, pelo protagonismo, pela empatia e pelos princípios que tornem viáveis uma proposta que repense e reconstrua os processos educacionais tão afetados em virtude de uma pós-crise sanitária mundial e por momentos de tensão política e ideológica. Este documento é um referencial que norteará as ações desta instituição, principalmente, ao se considerar o contexto supracitado e que já, inegavelmente, revela as graves fragilidades pedagógicas e sociais oriundas desses fatores, bem como a acentuação das mazelas sócio-históricas.

Na ocasião da elaboração deste documento para o ano letivo de 2024, os segmentos da comunidade escolar fizeram apontamentos e colocações sobre o que consideram prioritário para o funcionamento da escola, sobre as ações que deveriam ser consideradas para a nova realidade e sobre os ajustes necessários para que a função social da Instituição se efetivasse de forma exitosa.

Uma compreensão elementar que se destaca nessa proposta pedagógica é a da recuperação das aprendizagens, do resgate de relacionamentos e de valores, da promoção do estudante, da cidadania, do protagonismo estudantil, da atuação da família como aliada no processo dos resgates de valores e dos conteúdos entre outras concepções que acomodam nossos anseios, justificam e significam nosso projeto, e isto ocorre exatamente porque coloca-se no centro do pensar pedagógico os sujeitos para os quais a educação necessariamente deve voltar suas ações e a nova realidade que todos vivem:

Pensar sobre o papel que a educação cumpre na atualidade requer pensar sua função, sua organização e o envolvimento dos sujeitos. Requer, sobretudo, pensar nas realidades que vivem e convivem no espaço escolar, considerando o momento em que as desigualdades e injustiças sociais expõem os equívocos de um modelo de desenvolvimento econômico e social que visa apenas o lucro imediato de uma minoria e transforma as relações humanas em relações de mercado. Esse modelo, fruto das políticas capitalistas, leva as pessoas a um processo de personalização e competitividade que alteram o modo de ver, entender e agir – ou não agir – na vida [...] marca indelével desse modelo, em todo mundo, é o abismo cada vez maior entre pobres e ricos; entre os excessivamente alimentados e os que sofrem de fome crônica; entre os moradores de palácios e os sem teto de todas as origens, disparando o detonador da pior de todas as armas: a injustiça social, fomentadora da indiferença, da crueldade e da violência. (DISTRITO FEDERAL, 2012, p.16)

O Ensino Fundamental, etapa elementar da Educação Básica, faz-se de grande importância para a formação de indivíduos, é composto por duas fases: Anos Iniciais (1º ao 5º ano) e Anos Finais (6º ao 9º ano). Apesar de constituírem uma etapa única, em cada fase, percebem-se especificidades e particularidades que exigem um olhar diferenciado. O que se tem percebido é que os Anos Finais, em especial nesse novo contexto, sofrem com a reprovação por conta do abandono escolar, bem como com o considerável índice de incompatibilidade idade/ ano. Além disso, as questões de vulnerabilidade de parte dos estudantes, as quais envolvem a: desestrutura familiar, gravidez precoce, contexto de violência e abusos, uso de ilícitos de drogas e

incompatibilidade idade/ ano de valores contribuem de forma negativa para os resultados pedagógicos. É importante ressaltar ainda que os 6^o e os 7^o anos, em especial, sofrem com a falta de pré-requisitos e com problemas estruturais no processo de alfabetização.

Nesse contexto, e em consonância com as diretrizes elaboradas pela Secretaria de Educação, sobretudo os “*Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento*” e o documento “*Orientação Pedagógica: Projeto Político-pedagógico e coordenação pedagógica nas escolas*”, o presente documento se formalizou numa tentativa de exprimir nossa proposta político-pedagógica, procurando contribuir para a superação dos problemas outrora elencados e que se configuram como um dos maiores desafios para que possamos alcançar os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para os estudantes dos Anos Finais.

3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

A criação da cidade de Santa Maria está vinculada ao Programa de Assentamento de Famílias de Baixa Renda, um programa de distribuição de lotes que fora realizado pelo GDF em meados da década de 1990, reflexo da emergência dos programas de proteção social, onde se inclui o direito à moradia, reconhecido como pressuposto para a dignidade humana pela Declaração Universal dos Direitos Humanos desde 1948 e que fora recepcionado pela Constituição Federal de 1988 por meio da Emenda Constitucional nº26/00, em seu art. 6^o, *caput*, que assim o traz:

Art. 6^o São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação¹, o trabalho, a moradia², o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.

O direito à moradia, portanto, está incorporado ao direito brasileiro não só pela Constituição Federal, mas pelos tratados internacionais onde o Brasil é signatário. Entretanto, o que se percebe na *práxis* diverge do que está estabelecido na legislação, principalmente, no que se refere às políticas públicas voltadas aos segmentos mais carentes da sociedade.

¹ EC nº 64/2010, inclui no texto constitucional o direito à alimentação.

² EC nº 26/2000, inclui o direito à moradia.

No caso específico da cidade de Santa Maria, uma determinada área do Núcleo Rural da região foi destinada aos moradores de invasões do Gama e das demais localidades esparsas do Distrito Federal. O mesmo processo se deu em outras regiões de assentamento, que posteriormente foram transformadas em Regiões Administrativas, como Samambaia, Recanto das Emas e Riacho Fundo II.

É importante destacar que as famílias atendidas pelo programa – que não antevia nenhum auxílio financeiro ou material para a construção das habitações – foram deixadas à própria sorte. Algumas dessas famílias, sem perspectiva de construção da habitação, que dependia dos próprios recursos, acabavam por abandoná-las, o que aumentava ainda mais a condição de miséria no local, pois os lotes deixados para trás eram invadidos por outras pessoas, que de igual modo, não tinham para onde ir:

O perfil dos demandantes desse programa era: extrema pobreza apresentada na maioria dos casos, cuja renda mensal de muitas famílias consistia no auxílio de algum programa social de transferência de renda (Bolsa Escola [sic], Renda Minha, Peti, etc) ou benefício do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Outra característica recorrente era a situação de saúde, pois muitos apresentavam problemas de saúde grave, às vezes com incapacidade laborativa e/ou gastos elevados com a compra de medicamentos ou tratamento da doença ou deficiência. (SILVA, 2007, p. 5)

Assim, o direito à moradia, da maneira como fora implementado na cidade de Santa Maria, não considerou a dignidade e autonomia daqueles que foram contemplados no programa de assentamento de famílias. O que lhes restou foi a exclusão social, uma vez que a condição de miséria a eles deixada – pela falta de políticas públicas que conferisse autonomia, cidadania e emancipação econômica – não os permitiu concretizar o exercício das suas liberdades fundamentais, posto que a simples aplicação do dispositivo constitucional referente ao direito à moradia não é condição suficiente para lhes assegurar o necessário e o justo.

Houve uma separação, não só física, mas social da classe trabalhadora, que crescia exponencialmente a cada ano. Mal se consolidava uma cidade-satélite, construída na mesma perspectiva segregacionista, já se fazia necessária outra.

Em Santa Maria as primeiras quadras foram entregues a partir de fevereiro de 1991. A CL 201, onde fica localizado o CEF 201, foi uma das primeiras quadras a ser entregues à comunidade da cidade que surgia em meio ao mato alto, poeira,

caminhões-pipas que forneciam água² e à crescente violência. Aos poucos as casas foram se multiplicando, a população foi crescendo e a necessidade de construção de mais escolas se fez necessária. A carência por escolas acompanhava a carência por outros serviços essenciais, como saneamento, segurança, lazer e oportunidades de emprego.

Mas, foi apenas em meados do ano de 1997³ que o Centro de Ensino Fundamental 201 começou a ser construído como conquista da comunidade local, em que se destaca a atuação do líder comunitário o Conselheiro do Orçamento Participativo, senhor Erivaldo Rodrigues de Araújo.

Em 15 de janeiro de 1998, sob a gestão do professor Mauro Gleisson de Castro Evangelista, a comunidade recebeu a escola. Em seguida chegaram os membros da equipe que passaram a planejar o seu funcionamento e, por fim, os professores. A maioria dos membros dessa nova equipe era composta por recém-chegados à Secretaria de Educação, que na época se chamava Fundação Educacional do Distrito Federal.

A escola foi inaugurada no dia 11 de fevereiro de 1998 pelo Secretário de Educação Antônio Ibañes Ruiz, o Diretor Executivo da SEDF, Jacy Braga Peninha e o então Governador do Distrito Federal, Cristovam Buarque.

Na primeira *Semana Pedagógica*, o grupo começou a elaborar o Regimento Interno Escolar a fim de definir a organização administrativa, pedagógica e disciplinar da instituição, estabelecendo as normas que orientariam o trabalho daquele recém-formado grupo numa comunidade tão carente de tantos recursos, sobretudo carentes de serviços de educação.

As aulas começaram no dia 11 de fevereiro de 1998, e no dia 22 foi realizada a primeira reunião de pais e mestres. Questões como a *disciplina* parecem ter sido a tônica inicial, bem como a apresentação do Regimento Interno, que também teve algumas sugestões dos pais incorporadas ao texto.

² Conforme relato de moradores da comunidade, a água vinda dos caminhões era um dos poucos recursos a que tinham acesso, isso sem mencionar o fato de que era necessário ter um *galão* para armazená-la. As pessoas que não possuíam o galão dependiam da ajuda de outros moradores para ter acesso a água, na maioria das vezes a comunidade se unia para comprar os galões para as famílias que não tinham, bem como cobertores e toldos, que serviriam para cobrir os barracos, e assim, enfrentar as duras épocas de frio e chuva.

³ Fonte: Projeto Político-Pedagógico do CEF 201, versão 2016.

Esta preocupação com a questão disciplinar se devia ao fato de que algumas turmas foram remanejadas para a nova escola, provindos, sobretudo, do CAIC Albert Sabin, da Escola Classe de Santa Maria (atual Escola Classe 203) e do Centro Educacional 403 de Santa Maria. Esta situação arrancou protestos dos pais, que temiam o remanejamento de seus filhos, dada a periculosidade da área em virtude do tráfico de drogas.

A então Diretora da DRE Santa Maria, Magda Lima Lúcio, relata que recebeu inúmeras comissões de pais e telefonemas constantes protestando a transferência de seus filhos para a escola.

As tentativas de invasão do espaço físico por sujeitos marginalizados da comunidade externa eram comuns. A disponibilização do efetivo do Batalhão Escolar fixo foi tardia, haja vista a carência de efetivo e o fato do Comando da Polícia Militar não ser informado a respeito da construção da nova escola.

Ao enfatizar a questão disciplinar, necessária à época, e ainda hoje, a escola obteve aprovação dos pais e como consequência a confiança e o acolhimento por parte da comunidade da recém-fundada cidade.

Entretanto, a trajetória da escola, desde seu início até os dias atuais sempre esteve permeada pela violência: ora de maneira mais intensa, ora de maneira mais branda. No ano de 1998, por exemplo, havia mais de 30 estudantes em regime Liberdade Assistida.

Nestes 24 anos do CEF 201, várias equipes gestoras imprimiram suas marcas nesta Unidade Escolar. Cada uma a seu modo contribuiu para a valorização da comunidade escolar em que estamos inseridos, tendo transformado de forma positiva e gradativa a realidade daqueles que por aqui passaram.

Atualmente, sob o prisma da Gestão Democrática, a escola está passando por transformações de caráter pedagógico e organizacional bem como a implementação de novos projetos que acolhem as demandas sociais e educacionais dos membros desta instituição, os quais são atualizados anualmente. Além do mais, faz-se necessário a dinâmica de atualizações das normas educacionais vigentes na atualidade na Secretaria de Educação do Distrito Federal e mesmo porque os referenciais e as diretrizes educacionais e as demais reflexões sobre o processo de ensino construídos coletivamente que reorientam o trabalho docente nessa Unidade

de Escolar são processos em constante movimento, ou seja, essa Unidade Escolar está sempre se transformando a partir do que se tem para onde se deseja chegar.

Neste ano de 2024, contamos com uma equipe de 55 professores atuando em salas de aula nos turnos matutino, vespertino e noturno, três profissionais readaptados, dois professores e um monitor atuando na Sala de Recursos, três profissionais atuando na secretaria, dois na biblioteca, dois orientadores educacionais, três coordenadores pedagógicos no período diurno, um coordenador pedagógico no período noturno, dois supervisores pedagógicos (um no diurno e um no noturno), um supervisor administrativo, um vice-diretor, um diretor. Além disso, contamos com profissionais terceirizados que nos assistem na vigilância (quatro) e atuam em dias alternados nos turnos diurno e noturno, treze profissionais na limpeza e conservação e seis na cantina. Ademais, conta-se ainda com a relevante contribuição dos Educadores Sociais Voluntários que atuam no Projeto Educação em tempo Integral.

A Equipe Gestora para 2024 é formada pelos seguintes Membros:

Diretora	Daisy Christina Salazar Magalhães – 203.948-6
Vice-Diretora	Ivani Ribeiro de Sena – 202.804-2
Chefe de Secretaria	Susane Santos Standler de Andrade - 209.66-5
Supervisor Pedagógico (Diurno)	Ana Cláudia Marques de Deus- 228.505-3
Supervisor Pedagógico (Noturno)	Josélia Araújo da Costa - 0206.151-1
Supervisora Administrativo (Diurno)	Cristiane Onça Gomes - 2102315
Supervisor Administrativo (Noturno)	-----
Coordenadora Pedagógico	Luiz Antonio Inácio da Silva - 246.462-4
Coordenadora Pedagógico	Gustavo de Azevedo Porto - 228.820-6
Coordenadora Pedagógico	Denize Élide da Silva Azevedo
Coordenadora da Educação em tempo Integral	Liana da Silva Rodrigues - 246408-X
Coordenador Pedagógico EJA 2º Segmento (Noturno)	-----
Encarregado de Merenda	-----

Quanto à estrutura física, a instituição é constituída de 5 blocos. No primeiro bloco, encontram-se: cantina, banheiro para estudantes (masculino e feminino), Secretaria, uma sala destinada aos estudantes da Educação em Tempo Integral, sala de reprografia e sala para servidores. No segundo bloco, é possível encontrar a Diretoria, sala de atendimento administrativo, sala de atendimento aos estudantes com deficiência, sala dos professores, banheiros dos servidores (masculino e feminino) e uma sala para o atendimento de Orientação Educacional. No terceiro bloco contém cinco amplas salas de aula, bem arejadas com ventiladores e corredor. No quarto bloco fica a Biblioteca, a sala da coordenação e mais 5 salas de aulas bem arejadas com ventiladores e corredor. Na frente da escola há um estacionamento interno e externo.

A escola conta com bons materiais didáticos. A biblioteca conta, aproximadamente, com sete mil exemplares, entre livros didáticos, dicionários e literários em prosa e verso. Os ambientes passam por reformas de reparo permanentemente, é bem cuidada e tem ambientes bonitos e confortáveis. A Unidade conta com espaços verdes que podem ser utilizados recreativa e pedagogicamente. Das 15 salas, 12 são equipadas com data show e a escola dispõe de outros recursos tecnológicos para serem utilizados nas aulas (data show móvel, caixas de som, TVs, microfones etc.). A U.E não possui laboratório de informática e não há projeto específico de Biblioteca porque não há professor para execução desse projeto. A quadra poliesportiva é coberta e foi recentemente reformada.

A Instituição é conservada, limpa e bem cuidada. As carteiras estão em bom estado de conservação. As janelas são amplas. Há também uma copiadora (Xerox), máquinas elétricas e computadores. Há três projetores multimídia e dois telões. Além dos materiais permanentes citados, a escola conta com contribuições comunitárias com recursos adquiridos em eventos, com as verbas do PDE, PDAF e com algumas parcerias.

4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

A Região Administrativa de Santa Maria é fruto do Programa de Assentamentos Habitacionais do Governo do Distrito Federal que tinha como objetivo erradicar invasões e atender a demanda habitacional das famílias de baixa renda. De acordo

com a Pesquisa distrital por Amostra de Domicílios – PDAD – 2021 (realizada pela Companhia⁴ de Planejamento do Distrito Federal – CODEPLAN): A maioria da população é constituída por pessoas do sexo feminino, sendo 52%. Os moradores que se declararam pardos compõem 50,4% da população. Em relação ao estado civil, observa-se a prevalência dos solteiros, 49%. A renda domiciliar média estimada na pesquisa foi da ordem de R \$3.813,90.

O Relatório Analítico Final da Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos aponta que a Região Administrativa de Santa Maria apresenta uma disparidade: de um lado, a região com o menor índice de vulnerabilidade considerando a média de 51% do Distrito Federal, Santa Maria - Santos Dumont (23%) e do outro Santa Maria - Quadras acima de 10 (54,1%). Tal realidade certamente afeta o interior da escola, bem como, seus resultados, uma vez que não é possível dissociá-la de seu contexto. Além do que, as dificuldades dos pais/responsáveis em auxiliar e acompanhar os filhos na vida escolar torna-se compreensível se considerarmos os dados apresentados pela PDAD – 2021.

Da população total de Santa Maria (aproximadamente 130.970 habitantes), o percentual daqueles que, com 25 anos ou mais, declararam ter o ensino médio completo compreende apenas 31,1% e 21,9% possuem o nível superior completo. Conforme a pesquisa, em Santa Maria, 98% dos domicílios ocupados têm internet e 51,8% têm assinatura de serviços on-line. A inovação tecnológica está cada vez mais presente na forma como as pessoas se comunicam, realizam seus estudos, se divertem e se atualizam. A aquisição de equipamentos também vem se ampliando de forma acelerada: 46,1% contam com Notebook/Laptop e 20,9%, com microcomputador. Entretanto, este acesso à informação não resultou em melhoria nos resultados qualitativos observados nas avaliações institucionais, uma vez que o acesso à internet visa ao lazer e não à instrução no geral.

Sondagens realizadas nos anos de 2021 e de 2022 apontaram que, durante o período de pandemia, as desordens de origem socioeconômica e o ensino remoto

⁴A última pesquisa realizada para a Região Administrativa de Santa Maria, conforme dados obtidos do site da CODEPLAN/DF, datada em julho de 2022 (dados de 2021) (https://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2022/05/Santa_Maria.pdf, acessado em 28 de maio de 2023)

geraram impactos negativos no desempenho escolar e no desenvolvimento psicossocial dos estudantes atendidos pelo CEF 201. Isso porque o perfil socioeconômico dos estudantes e as atividades não-presenciais agravaram as fragilidades já existentes, como: desestrutura familiar; baixa renda; baixa autoestima; debilidade na saúde em virtude de má alimentação; dificuldade de higienização; violência domiciliar; familiares presos; ausência de registro de paternidade; ausência afetiva dos pais; comportamento autolesivo e de auto-extermínio; agressividade; dificuldade nos relacionamentos interpessoais.

Essas sondagens foram feitas por meio da percepção diária dos professores, da OE e de outros segmentos. Desse modo, não há uma formalização para levantamento desses dados, mas sempre são desenvolvidas sondagens e mobilizações para dar andamento adequado às questões sociais relacionadas à vida e ao desempenho escolar dos nossos estudantes. Já que essas problemáticas impactam diretamente o rendimento dos estudantes e aumentam gradativamente as dificuldades de aprendizagem.

Também é possível afirmar que situações multifatoriais, entre elas a situação socioeconômica do estudante, o contexto pós-pandêmico e todos os seus desdobramentos entre outros fatores contribuíram para o aumento do atraso escolar por ocasionar baixo rendimento e dificuldade de aprendizagem e o próprio abandono. Atualmente, de acordo com o censo realizado neste ano, esta instituição possui 26 estudantes em incompatibilidade idade/ ano e, por isso, fora da faixa-etária esperada, conforme demonstra o quadro abaixo:

ANO	QUANTIDADE DE ESTUDANTES EM INCOMPATIBILIDADE IDADE/ ANO
6º	06
7º	14
8º	03
TOTAL:	23 estudantes

No ano de 2024, além das fragilidades decorrentes de contextos anteriormente já relatados, há, ainda, o aumento da infrequência escolar ou desistência de

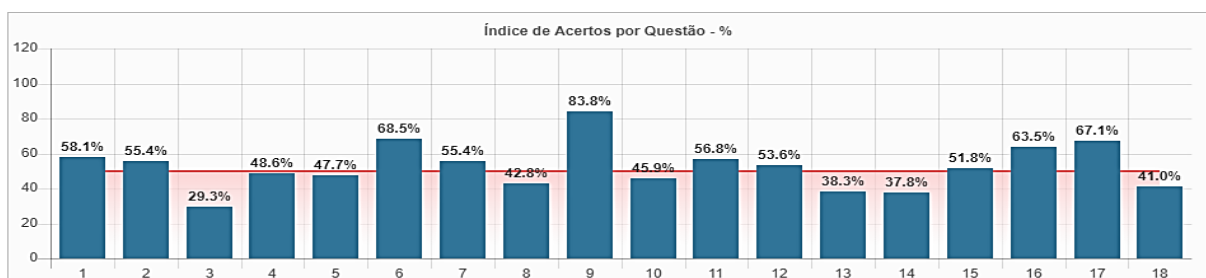
estudantes devido a quadros cada vez mais comuns das crises de ansiedade, depressão e inadaptação ao contexto escolar. Além disso, os casos de violência, de bullying e de ameaças nas escolas do Distrito Federal, faz com que essa infrequência e mesmo desistência escolar aumente progressivamente.

Essa unidade escolar faz uso do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB - sendo um importante condutor dos trabalhos pedagógicos da Unidade, e parte do trabalho pedagógico está direcionado para ações que reflitam melhoria nas avaliações de larga escala e no desempenho escolar dos estudantes. No sentido de alcançar melhores marcas no Saeb, a escola desenvolve outros projetos com ênfase na leitura e na resolução de problemas matemáticos bem como se mobilizou para garantir participação de quase 90% dos estudantes na avaliação.

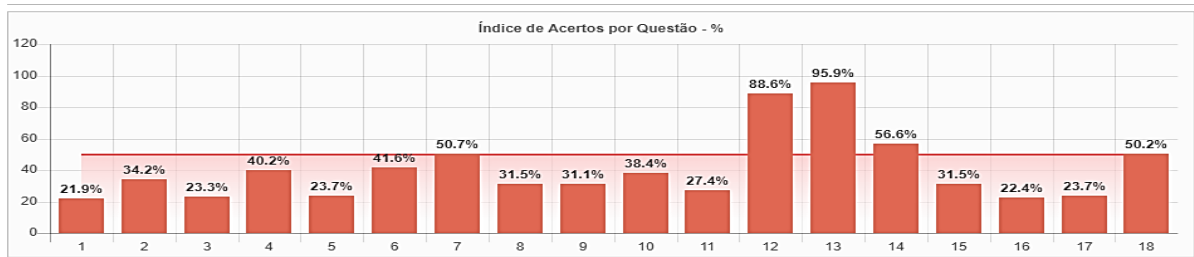
Ademais, considerando que, no ano de 2024, o Diagnóstico Inicial da rede de ensino do Distrito Federal ainda não foi realizado, para recuperar as aprendizagens não alcançadas no período de pandemia e para superar as consequências do aumento do índice de violência e visando atingir as metas estabelecidas pelo Ideb, esta unidade escolar utilizará os resultados da avaliação “Diagnóstico Inicial 2023” como indicador diagnóstico das aprendizagens consolidadas pelos estudantes nos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática nos 6º, 7º, 8º e 9º anos. Essa mesma avaliação diagnóstica nos mostrou quais são as fragilidades apresentadas pelos estudantes dessa instituição que precisam ser superadas, para consolidar as aprendizagens necessárias em Língua Portuguesa e Matemática, conforme os gráficos a seguir:

RESULTADOS DO 6º ANO

→ Língua Portuguesa

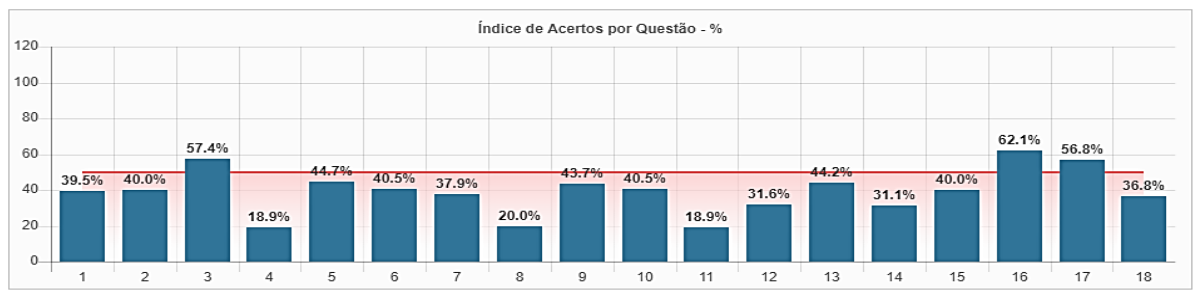


→ Matemática

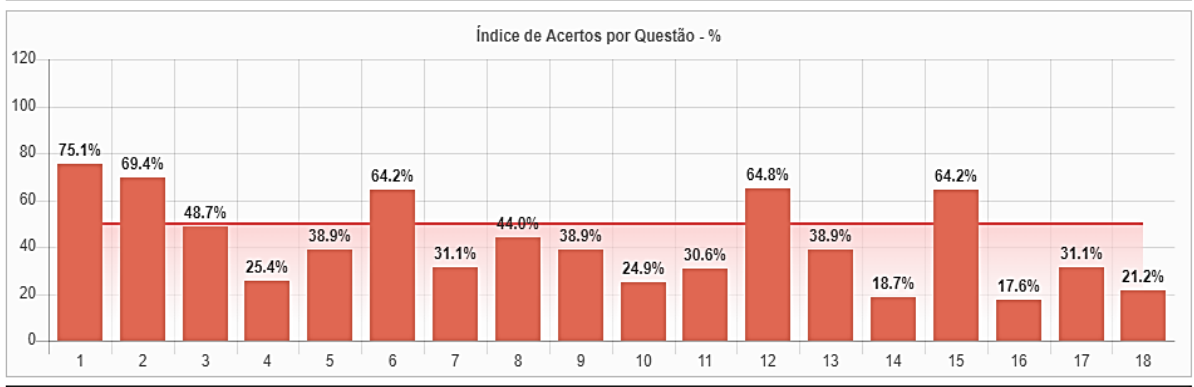


RESULTADOS DO 7º ANO

→ Língua Portuguesa

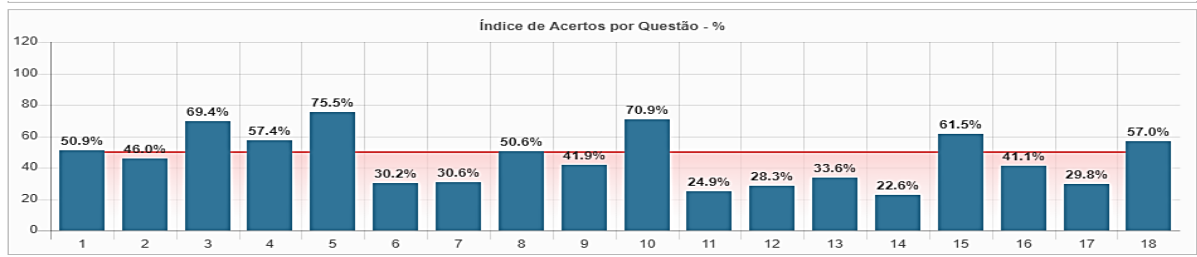


→ Matemática

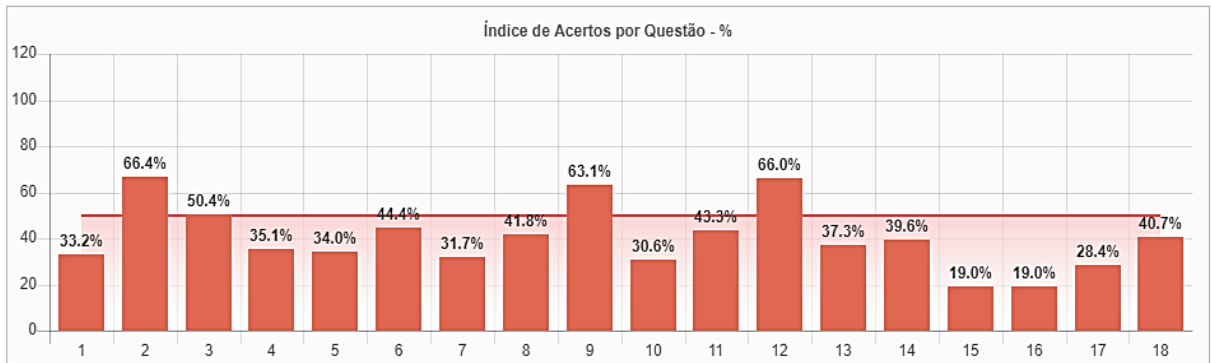


RESULTADOS DO 8º ANO

→ Língua Portuguesa

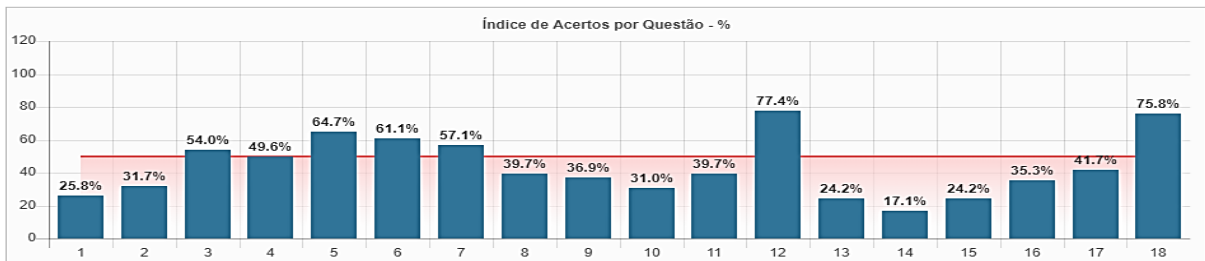


→ Matemática

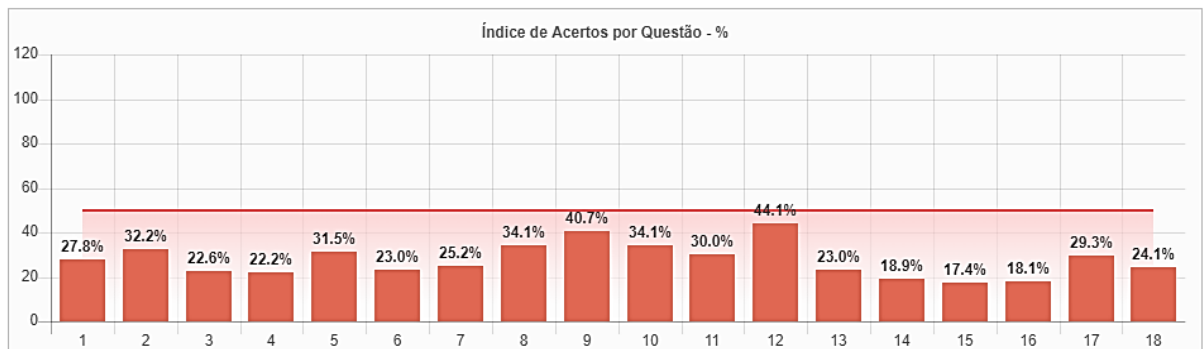


RESULTADOS DO 9º ANO

→ Língua Portuguesa



→ Matemática



Por meio desses resultados e posteriormente complementado por meio da Avaliação Diagnóstica Processual, foram identificadas dificuldades específicas de estudantes com relação às habilidades/competências. Evidenciou-se, portanto, que uma grande quantidade de estudantes possui mais fragilidades em Matemática, principalmente no 9º ano, já que o índice de acertos ficou abaixo de 50% na maioria dos descritores. Enquanto que, em Língua Portuguesa, os estudantes que tiveram rendimento bem abaixo do esperado encontram-se no 6º e 7º anos.

A partir desses resultados e continuamente, houve a reorganização do trabalho pedagógico realizado pelos professores e a elaboração de estratégias mais específicas para minimizar as fragilidades e avançar no processo de ensino aprendizagem.

5. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

A função social da escola está relacionada com o que por obrigação deve executar, seja por força da lei ou por característica natural/ própria. Essa função vai além da transmissão de conhecimentos acadêmicos e inclui contribuições significativas para a formação de indivíduos e para a construção de uma sociedade mais justa e democrática. Em sendo espaço também de convivência, formação e fortalecimento de práticas sociais, por sua vez acaba por influenciar e ajudar na promoção da reestruturação de ideias, ações e manutenção de boas práticas sociais. Assim, o CEF 201 tem como função social educar para o exercício consciente da cidadania, assim como para o protagonismo dos estudantes, a partir do desenvolvimento de atividades que proporcionem o conhecimento científico, assim como de situações que promovam e incentivem a formação integral dos indivíduos, valorizando o senso crítico, o respeito às diferenças e ao meio ambiente, a democratização da cultura e reconhecimento dos direitos e deveres.

6. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

O CEF 201 está localizado em uma região onde se nota uma forte presença de fatores que conduzem à vulnerabilidade social como, por exemplo, os altos índices de violência, uso e tráfico de drogas, desemprego e forte desigualdade socioeconômica. No âmbito escolar, tais fatores contribuem para um considerável índice de abandono

escolar, sobretudo na EJA, na qual os estudantes frequentemente se veem obrigados a largar os estudos em razão do emprego e/ou porque a escola se localiza nesta área crítica que, por vezes, os impede de prosseguir com sucesso nos estudos.

Além dessas antigas problemáticas, somados a ressocialização pós-pandemia e aos atuais casos de ataques violentos a escolas no Brasil e por todo o mundo, o ano letivo 2024 mostra outro problema que afastam progressivamente os estudantes da escola: *a questão da saúde mental* (crises de ansiedade constantes, depressão, crises de pânico, fobias e inabilidades sociais em diversos níveis). Nesse sentido, e considerando todas essas questões, a escola pensa, diariamente, em ações que ajudem de forma eficiente e contínua esses estudantes, principalmente, no sentido de não desistirem dos estudos. Acreditando no importante papel social que cabe à escola desempenhar, procuramos garantir o acesso dos estudantes às aprendizagens e sempre que necessário, fazemos a “busca ativa” de estudantes em situação de infrequência, baixa frequência ou abandono escolar.

Importa ainda, em nosso atual cenário, interconectar os diversos saberes e vivências que o estudante traz da sua realidade para o espaço escolar, a fim de que se estabeleça uma ponte com os diferentes saberes construídos e sistematizados ao longo da história e que estão em construção cotidianamente. Nesta ação, procura-se fazer com que o estudante se perceba enquanto sujeito social e desperte para diversas possibilidades que uma educação crítica e reflexiva possa nele despertar.

Com uma visão de escola como espaço de transformação e com o fim de ser reconhecida como instituição de referência em educação que favorece e concretiza o processo de formação do indivíduo a partir de um ensino pautado na ética, qualidade e responsabilidade. O CEF 201 tem a missão prioritária de: contribuir, mediar e promover uma educação de qualidade para todos os estudantes, com foco na formação de cidadãos críticos capazes de refletir, entender e utilizar o conhecimento na construção e transformação pessoal e do meio em que está inserido garantindo a participação ativa da comunidade escolar e propiciando condições para uma aprendizagem significativa cujo objetivo está na formação integral dos estudantes.

Percebe-se que a missão da escola é multifacetada, mas está centralizada em promover o desenvolvimento intelectual, social e emocional dos estudantes, que frequentemente enfrentam desafios de uma cidade periférica. Assim como promoção

da igualdade de oportunidades, através da atuação das equipes de profissionais comprometidos, por exemplo, em promover uma educação inclusiva, de valorização e respeito a diversidade cultural, étnica e social dos estudantes e de suas comunidades; preparar para o futuro profissional e para os desafios da vida adulta, capacitando-os com habilidades práticas e competências socioemocionais. Para isso, faz parte da missão dessa unidade escolar estabelecer conexão com a comunidade local, envolvendo pais, responsáveis e outros membros da comunidade no processo educativo, reconhecendo o papel crucial de todos. E não menos importante, as palavras resiliência e autoconfiança precisa estar nesse documento, pois estamos focados também em construir um ambiente de apoio e encorajamento de nossos estudantes.

7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

O documento ora apresentado visa englobar o conjunto de atividades vivenciadas pelo estudante durante o período de sua formação e pressupõe a adoção dos seguintes princípios centrais sob a perspectiva do Currículo Integrado:

- **Princípio da Interdisciplinaridade/Transversalidade e da Contextualização:** são também primordiais para a efetivação do currículo. A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes componentes curriculares e, a partir da compreensão das partes que ligam as diferentes áreas do conhecimento, ultrapassa a fragmentação do conhecimento e do pensamento. A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e dos procedimentos didático pedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar). O professor que integra e contextualiza os conhecimentos de forma contínua e integradora contribui para o desenvolvimento de habilidades, atitudes, conceitos, ações importantes para o estudante em contato real com os espaços sociais, profissionais e acadêmicos em que irá intervir.
- **Princípio da Flexibilização:** é fundamental que se tenha uma seleção e organização dos conteúdos, e o currículo é que define essa base comum, no entanto, deve garantir certa flexibilidade para que as escolas, considerando

seus projetos político-pedagógicos e as especificidades locais e regionais, completem o trabalho com outros conhecimentos igualmente relevantes para a formação intelectual dos estudantes, sem suprimir os conhecimentos norteadores fundamentais que estabelecem requisitos essenciais para o prosseguimento dos estudos.

- **Princípio da Educação Inclusiva:** todas as atividades pedagógicas desta Proposta são pensadas de forma a favorecer todos os estudantes com alguma necessidade especial ou que em algum momento de sua vida escolar passe por alguma dificuldade. A Educação Inclusiva se configura na diversidade inerente à espécie humana, buscando perceber e atender as necessidades educativas especiais de todos os sujeitos-estudantes, em salas de aulas comuns, em um sistema regular de ensino, de forma a promover a aprendizagem e o desenvolvimento pessoal de todos.

8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR

Para o corrente ano, 2024, a Unidade Escolar tem como metas as definidas abaixo, podendo ao longo do ano letivo, tê-las redefinidas, conforme a necessidade e contexto vivenciados pela comunidade escolar:

- **Avanço na qualidade do ensino em pelos menos 40%:** em consonância com as Diretrizes Curriculares Educacionais para os Anos Finais, usar o planejamento anual para registrar o compromisso com ações pedagógicas inovadoras (com uso de tecnologias disponíveis), dinâmicas de ensino somado ao uso de atividades interativas que promovam o aprendizado significativo e o desenvolvimento das habilidades dos estudantes.
- **Redução em 70% da evasão escolar:** fazer mapeamento dos estudantes faltosos e junto com a família traçar estratégias para a frequência e participação do estudante e, quando possível, indicar e orientar para o cadastro nos programas de apoio para mantê-los na escola.
- **Avanço em ao menos 30% nos resultados dos indicadores de Aprendizagem:** desenvolver práticas pedagógicas sequencias e focadas nas aprendizagens essenciais de modo também a fazer a recuperação das aprendizagens.

- **Reduzir em 50% a incompatibilidade idade/ ano:** implementar programas como o “Superação” de modo eficaz.
- **Aumento de 60% da qualificação contínua dos professores:** incentivar a formação contínua nos cursos disponibilizados pela EAPE e formação em oficinas pedagógicas na unidade escolar para o aperfeiçoamento profissional de modo a adotar práticas pedagógicas satisfatórias.
- **Manutenção e ampliação em 25% das ações de aperfeiçoamento da (Infraestrutura):** continuar a incutir nos estudantes a consciência sobre a preservação do patrimônio escolar e firmar novas parcerias com os representantes públicos na busca de recursos para melhorar a infraestrutura física da escola, criando um ambiente seguro, confortável e propício para o aprendizado.
- **Afinar a relação entre escola-comunidade em 70%:** estabelecer uma relação de parceria efetiva com as famílias, responsáveis e comunidades locais, envolvendo-os ativamente no ambiente escolar e nas atividades educativas.
- **Intensificação do cuidado com a saúde mental dos estudantes em 60%:** cuidar do bem-estar integral dos estudantes reflete no seu desenvolvimento acadêmico e pessoal por isso a importância de implementar práticas educativas que abordem essa questão, como ansiedade, depressão, estresse e bullying. Assim como fazer a conscientização da família e encaminhar para demais especialistas visando a melhor ajuste do estudante no ambiente escolar.
- **Acrescentar ações para a afirmação dos valores em 60%:** estabelecer os valores fundamentais para a pacífica socialização, como respeito, responsabilidade, solidariedade, honestidade. E comunicá-los de maneira consistente a todos os membros da comunidade escolar. Assim como a incutir a importância da manutenção da disciplina na escola, a qual é fundamental para criar um ambiente de aprendizado seguro, positivo e produtivo.

9. OBJETIVOS

9.1 OBJETIVO GERAL: garantir ações que proporcionem uma educação de qualidade e inclusiva, impulsionando o desenvolvimento integral dos estudantes e

preparando-os para enfrentar os desafios da sociedade moderna e suas constantes mudanças/ transformações.

9.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- planejar ações pedagógicas inovadoras com uso de recursos diversos e dinâmicas interativas de aula que corroborem em abordagens que melhorem a aprendizagem, as vivências, os relacionamentos e as habilidades sociais;
- Implementar as Diretrizes Curriculares Educacionais para os Anos Finais ao longo do ano letivo;
- Adotar, bimestralmente, o replanejamento curricular para ajudar na retomada de conteúdo;
- Proporcionar, ao longo do ano, atividades lúdicas e recreativas de forma que o ambiente escolar seja prazeroso para o estudante;
- Evitar a evasão escolar através do monitoramento da frequência dos estudantes junto com a família;
- Mapear os estudantes faltosos para desenvolver com eles e a família ações de incentivo a frequência escolar;
- Recuperar as aprendizagens, ou seja, retomar os conteúdos em que os estudantes não obtiveram o desempenho ideal nos instrumentos avaliativos e que, em parte, são consequências do período de estudo remoto durante a Pandemia de Covid-19.
- Melhorar, por meio de treinamentos específicos e ao longo do ano, os índices nos instrumentos avaliativos de larga escala;
- Corrigir a incompatibilidade de idade/ ano progressivamente;
- Profissionalizar e formar, continuamente, os professores para prática pedagógicas exitosas e profissionalizar a equipe diretiva para uma gestão responsável;
- Trabalhar ações de conscientização da preservação do espaço escolar e do patrimônio material escolar;
- Incentivar a participação da comunidade no ambiente escolar;

- Integrar a família à escola por meio de reuniões e projetos interventivos periódicos (bimestralmente);
- promover as vivências entre comunidade escolar e corpo docente com a finalidade de afinar ações de resgate das aprendizagens;
- Criar um ambiente escolar inclusivo e acolhedor, onde todos os estudantes se sintam valorizados e respeitados, independentemente de suas diferenças individuais;
- Incentivar o protagonismo juvenil;
- Trabalhar, ao longo do ano e com ajuda da O.E, questões relacionadas às habilidades sociais (tolerância, disciplina, valores éticos e morais etc.);
- Provocar os estudantes com relação à tomada de consciência sobre racismo, questões de gênero e seus desafios, sobre a noção do coletivo, sobre a promoção social, sobre profissões do futuro etc.

10. FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

As práticas pedagógicas a serem desenvolvidas no interior dessa unidade escolar de modo que os objetivos educacionais sejam alcançados e esta instituição efetiva e eficientemente sirva à sua função social, precisam ser fundamentadas em uma concepção teórica que alcance as demandas do processo ensino-aprendizagem atual e setorial, quais sejam: Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural do Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Para Saviani (2011), a Pedagogia Histórico-Crítica mantém íntima relação com a realidade escolar presente, sendo esta a raiz de sua origem e tendo sido pensada para as problemáticas contemporâneas e comuns os docentes e estudantes. Embasado nesse fundamento teórico metodológico, procura-se estabelecer práticas pedagógicas, metas, objetivos de ensino que conduzam nosso trabalho docente, considerando a pluralidade e diversidade social e cultural, sobretudo, buscamos identificar as causas das nossas problemáticas acima elencadas para propiciar a aprendizagem para os estudantes dessa comunidade. Assim como faz-se uso da

Psicologia Histórico-Cultural do Currículo, a qual propõe que o desenvolvimento humano ocorre através da interação social e cultural, enfatizando a importância do contexto histórico e cultural na formação das capacidades mentais superiores dos indivíduos.

É possível observar a presença dessas concepções como norteadoras de nossas ações enquanto Unidade escolar através de ações como: projetos de intervenção temática estruturado e direcionado para abordar uma questão específica dentro de um contexto, entre os temas que frequentemente abordamos estão: evasão escolar, questões relacionadas a saúde mental e de recuperação de aprendizagens, respeito às diferenças, cultura de paz. Estamos atuando também na área de respeito a diversidade cultural e afirmação da identidade dos estudantes através de atividades como “feira Cultural”, confecção de murais, palestras, promoção de eventos e dinâmicas com rodas de conversa, o que também estimula o protagonismo juvenil.

Vale destacar que, essa unidade escolar de periferia, como já dito antes, está constituído de um público que em sua maioria, é atendido por programas sociais, os quais estão vinculados de forma direta ou indireta a matrícula escolar e que corrobora para a reflexão descrita por Chrispino (2016) “Temos defendido que a massificação da educação se, por um lado, garantiu o acesso dos estudantes à escola, por outro, expôs a escola a um contingente de estudantes cujo perfil ela – a escola – não estava preparada para absorver”. Ou seja, essas realidades comunitárias são fatores que incidem sobre o nosso fazer pedagógico de maneira intensa e precisa ser pensada e repensada ao elaborar, por exemplo, esse documento. Por isso, concordamos com SANTOS e GOULART (2008) quando pressupõem:

Parte-se do pressuposto de que a escola como núcleo de aprendizagens, segregada do todo social e separada da vida, representa hoje uma ideia ultrapassada e insuficiente para as demandas que lhe cabem. Reconhecesse que esse não é um desafio novo, pois perpassa muitas das discussões teórico-práticas que buscam engendrar um “novo lugar possível” para essa escola que, já há algumas décadas, tem o desafio da inclusão social e de tornar-se, assim, uma escola “efetivamente para todos.

Tais programas financiam o acesso e a permanência dos educandos com vistas à inclusão social, porém, conseqüentemente, promovem a massificação. SANTOS e GOULART (2008) acrescentam dizendo:

Antes, em passado remoto, a escola era procurada por um tipo padrão de estudante, com expectativas padrões, com passados semelhantes, com sonhos e limites aproximados. Os grupos eram formados por estudantes de perfis muito próximos. Com a massificação, trouxemos para o mesmo espaço estudantes com diferentes vivências, com diferentes expectativas, com diferentes sonhos, com diferentes valores, com diferentes culturas e com diferentes hábitos [...], mas a escola permaneceu a mesma!

Tais reflexões interferem também na formação do currículo escolar. Considerando essa dinâmica e outras que a contemporaneidade impõe, a adaptação e contextualização das ações pedagógicas, os pressupostos e concepções adotados pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal somados ao Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF (Anos Finais do Ensino Fundamental), bem como, as Diretrizes de Avaliação Educacional, juntos corroboram com a perspectiva que temos sobre como pensar no currículo.

A organização curricular deve proporcionar a discussão e reflexão da prática pedagógica para além da sala de aula, ampliando-a a toda unidade escolar e sua comunidade, como exercício de planejamento coletivo e de ação concretizadora da proposta pedagógica; uma educação para além da escola, que busque ensinar na perspectiva de instigar, provocar, seduzir o outro para o desejo de aprender, por meio de relações que possam ser estabelecidas entre conteúdos e a realidade dos estudantes. (2014, p.15)

No que se refere a concepção de currículo para o ensino-aprendizagem sabe-se que envolve entre outros aspectos a definição dos objetivos de aprendizagem; a estruturação dos conteúdos de ensino de forma sequencial e progressiva; a seleção de métodos e estratégias de ensino que sejam adequados para alcançar os objetivos educacionais estabelecidos; a flexibilidade para adaptar o currículo às necessidades individuais dos estudantes, como por exemplo, dos estudantes com necessidades educacionais especiais (ENEE) levando em consideração estilos de aprendizagem, interesses e habilidades específicas; a trabalho com os temas transversais. De modo sucinto, o “O currículo está centralmente envolvido naquilo que somos, naquilo que nos tornamos e naquilo que nos tornaremos. O currículo produz, o currículo nos produz.” (SILVA, 2003).

Portanto, esse é um momento essencial do fazer pedagógico, pois essa etapa está intrinsecamente ligada a promoção de uma educação de qualidade que prepare

os estudantes para os desafios do mundo contemporâneo. Vale ressaltar que recentemente, Currículo em Movimento do Distrito Federal foi atualizado devido a inserção dos conhecimentos trazidos pelo documento BNCC. Aliás, Currículo em Movimento do Distrito Federal constitui num documento a ser permanentemente avaliado e (re) significado a partir de concepções e práticas empreendidas no contexto concreto das escolas e das salas de aula da rede pública de ensino.

Outra etapa essencial neste contexto, está a configuração do processo avaliativo na construção do currículo uma vez que sua intenção final não é medir as aprendizagens, mas promovê-las. A avaliação não apenas mede o desempenho dos estudantes, mas também influencia e é influenciada pelo próprio currículo. Por exemplo, o currículo define os objetivos de aprendizagem que os estudantes devem alcançar, logo a avaliação deve estar alinhada a esses objetivos, medindo se os estudantes adquiriram o conhecimento e as habilidades previstos no currículo. Além disso, o resultado da avaliação pode indicar a necessidade de revisar ou ajustar o currículo para melhorar a compreensão e o aprendizado dos estudantes.

A ideia central é que as intervenções sejam feitas para a garantia das aprendizagens. Neste aspecto, não é o instrumento que determina o aspecto formativo da avaliação e sim a intencionalidade de quem educa. Porém, a avaliação formativa não diz respeito apenas a um ente do processo, mas a atuação de todos os seus atores.

Devido ao CEF 201, em sua prática educativa também ofertar educação em tempo integral, que constitui um dos princípios das escolas públicas do Distrito Federal, há a necessidade de discorrer sobre esse tema aqui também. A Portaria nº 1, de 27/11/2009 com as diretrizes norteadoras para a implementação de política de Educação em tempo Integral no Distrito Federal dispõem que

[...] em uma escola de tempo integral e não em uma escola dividida em turnos, todas as atividades são entendidas como educativas e curriculares. Diferentes atividades – esportivas e de lazer, culturais, artísticas, de educomunicação, de educação ambiental, de inclusão digital, entre outras – não são consideradas extra-curriculares ou extra-classes, pois fazem parte de um projeto curricular transversal que oferece oportunidades para aprendizagens significativas e prazerosas (p. 21).

A oferta de Educação em tempo Integral depende, para sua organização e execução, de um esforço dos vários atores do processo de ensino aprendizagem. Assim, é importante observar dois importantes princípios desse tipo de educação, são eles:

- **Integralidade:** entendida a partir da formação integral de crianças, adolescentes e jovens, buscando dar a devida atenção para todas as dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais.
- **Diálogo Escola e Comunidade e Trabalho em Rede:** como consta no início desse documento, todo planejamento da proposta pedagógica desta Unidade Escolar é efetivado com a participação, o debate e o diálogo entre escola e comunidade e em um ambiente totalmente favorável ao diálogo e à partilha de experiências. Diante disso, vale ressaltar que:

Na Educação em tempo Integral, é necessária a transformação da escola num espaço comunitário, legitimando-se os saberes comunitários como sendo do mundo e da vida. Assim, o projeto pedagógico implica pensar na escola como um polo de indução de intensas trocas culturais e de afirmação de identidades sociais dos diferentes grupos presentes, com abertura para receber e incorporar saberes próprios da comunidade, resgatando tradições e culturas populares. (CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: Pressupostos Teóricos)

Por conseguinte, a educação em tempo integral corresponde na oferta de atividades educativas e formativas além do horário tradicional de aulas, proporcionando aos estudantes um ambiente de aprendizagem contínuo ao longo do dia. Entre os benefícios de uma escola em tempo integral estão: ampliação do tempo de aprendizagem, diversificação das atividades para além dos componentes curriculares tradicionais, apoio ao desenvolvimento ajudando-os a lidar com desafios pessoais e a desenvolver habilidades de resolução de problemas e trabalho em equipe, redução do abandono escolar, suporte às famílias ao proporcionar um ambiente seguro e supervisionado para os estudantes por um período maior de tempo.

Por fim, frente às fragilidades do cenário atual e visando avançar no diálogo com a comunidade, essa unidade de escolar sempre propõe a construção de uma

proposta pautada no diálogo e na integralidade propiciando a interação entre os diferentes grupos sociais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem consoante dos documentos normativos regionais e nacionais.

11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

A Matriz Curricular do Centro de Ensino Fundamental 201 de Santa Maria está de acordo com o determinado pela Subsecretaria de Educação Pública - SUBEB. O ano letivo do Ensino Fundamental, turno diurno, da Unidade Escolar é organizado por bimestre (um total de quatro) e a escola utiliza os Ciclos para organização dos trabalhos pedagógicos, em que 6º e 7º anos estão no primeiro bloco e 8º e 9º no segundo bloco.

MODALIDADE	CALENDÁRIO	DIAS LETIVOS	CARGA HORÁRIA
DIURNO	ANUAL	200	1000h
NOTURNO	SEMESTRAL	100	400h

A palavra currículo nos remete à percurso, caminho percorrido e caminho a percorrer, o que faz do Currículo em Movimento um documento totalmente flexível para que, sempre que necessário, seja possível repensar a prática pedagógica. Assim, foi preciso reorganizar o currículo e adequá-lo à realidade dos estudantes para enfrentar as dificuldades causadas pelo período de pós-pandemia. Desse modo, os objetivos de aprendizagem foram reorganizados e as estratégias de recomposição das aprendizagens foram repensadas no momento de planejamento pedagógico coletivo.

Com isso, adotou-se um replanejamento curricular centrado na retomada de conteúdos fundamentais de cada componente curricular, visando a recomposição das aprendizagens que vem sendo desenvolvida na Parte Diversificada (PD) dos componentes curriculares de Língua Portuguesa, Matemática e Ciências, no Projeto de Educação em Tempo Integral e nos Projetos Educacionais Interventivos. Isso tudo com o intuito de alcançar os objetivos subsunçores importantes para a aprendizagem

significativa, de forma a otimizar o processo de recuperação das habilidades essenciais.

Outro aspecto importante para a organização curricular são os eixos integradores do currículo que são os eixos transversais: educação para a diversidade, educação para a sustentabilidade e educação em e para os direitos humanos. Esses eixos devem ser abordados e (re) abordados com frequência, trazendo-se, sempre que possível, para os dias atuais.

É importante que todos esses temas que integram o currículo objetivem o desenvolvimento global do estudante, bem como o direcionem ao respeito, à diversidade, à democracia, à valorização da vida, do sujeito, do meio ambiente e da promoção da paz. Reiteramos que a promoção da paz é uma temática recorrente em nossas ações e projetos, especialmente, neste ano letivo de 2023 em que o contexto de violência nas escolas em todo o país trouxe inúmeros desafios de convivência.

COMPONENTE CURRICULAR	ANOS FINAIS (REGULAR)	EJA (1º SEGMENTO)	EJA (2º SEGMENTO)
Língua Portuguesa	X	X	X
Matemática	X	X	X
Ciências Naturais	X	X	X
Geografia	X	X	X
História	X	X	X
Arte	X	X	X
Língua Inglesa	X	-	X
Ed. Física	X	-	X
Ensino Religioso	-	-	-
Parte Diversificada I - LP Parte Diversificada II - MAT Parte Diversificada III - CN	X	-	-

12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR

Atualmente, a instituição atende, aproximadamente, 1.200 estudantes nos turnos matutino, vespertino e noturno. Nos turnos matutino e vespertino, contamos com 30 turmas de Anos Finais (regular), enquanto, no turno noturno, contamos com 6 turmas presenciais no total, sendo divididas em: 2 turmas multisseriadas do 1º segmento EJA e 4 turmas por etapas do 2º segmento EJA, conforme demonstrado no quadro abaixo:

TURNO	HORÁRIO	TURMAS	ETAPA MODALIDADE DE ENSINO
MATUTINO	07:30 às 12:30	7º, 8º e 9º Anos	Anos Finais (Regular ou Inclusiva)
VESPERTINO	13:00 às 18:00	6º, e 7º Anos	Anos Finais (Regular ou Inclusiva)
NOTURNO	19:00 às 23:00	1º segmento EJA 1ª/2ª etapa / 3ª/4ª etapa 2º segmento EJA 5ª etapa / 6ª etapa 7ª etapa / 8ª etapa	Ensino Fundamental na modalidade Educação de Jovens e Adultos EJA

É importante ressaltar que as turmas multietapas são aquelas que reúnem, em uma mesma sala de aula, estudantes de etapas diferentes. Elas podem agrupar turmas de 1ª e 2ª etapas ou de 3ª e 4ª etapas do 1º segmento e o funcionamento dessas turmas justifica-se nos casos em que o quantitativo de estudantes não corresponde ao estabelecido na Estratégia de Matrícula da SEEDF.

Além das atividades regulares já mencionadas, o CEF 201, também, oferece atividades no modelo de educação em tempo Integral. O Projeto já está acontecendo, ele atende estudantes tanto do turno matutino quanto do turno vespertino.

Como não dispomos de espaço físico adequado para um amplo atendimento dos nossos estudantes no programa, fez-se necessário estabelecer critérios para a seleção daqueles que participam das atividades, além disso, tivemos que proceder,

junto a Coordenação Regional de Ensino de Santa Maria, à redução no quantitativo de estudantes que seriam atendidos. No ano de 2016, a Equipe Gestora da época solicitou a ampliação do programa para que fossem atendidos 450 estudantes, tal solicitação fora aprovada através do Portal PDDE, do Ministério da Educação, mas tão logo nos deparamos com o problema da falta de espaço físico adequado para que pudessemos prestar um atendimento de qualidade e dentro dos critérios estabelecidos para o funcionamento do programa, submetemos o fato à comunidade escolar (docentes, pais e estudantes) e procedemos à redução no quantitativo de estudantes do programa para que pudessemos oferecê-lo com qualidade. A documentação referente à redução foi encaminhada à CRE de Santa Maria no início do presente ano letivo que a referendou, bem como à Gerência de Educação em tempo Integral.

Uma vez reduzido o quantitativo de atendimentos, os docentes e a equipe gestora reuniram-se para definir os critérios de participação dos estudantes no programa, que ficou definido em priorizar os estudantes que: 1) apresentassem dificuldades de aprendizagem que pudessem ser sanadas com as aulas de complementação nos estudos, tais dificuldades foram constatadas em Avaliação Diagnóstica aplicada pelos docentes no 1º bimestre letivo deste ano de 2023; e 2) se encontram em situação de vulnerabilidade social. A respeito deste último critério, há que se considerar que o CEF 201 está inserido em uma comunidade que apresenta grandes desigualdades sociais e de renda e que convive com a delinquência e a falta de lazer, esporte e atividades culturais para os estudantes. Certamente exige uma ação articulada no sentido de garantir a implementação de políticas públicas e sociais mais justas e solidárias. Percebemos, na Educação em tempo Integral, uma forte vocação social: atende-se, nesta instituição, uma quantidade considerável de estudantes em situação de vulnerabilidade e risco social, felizmente alguns desses casos conseguem ser minimizados pela inserção dos estudantes no projeto.

Tão logo a equipe de docentes e gestores definiram os critérios e executaram a avaliação diagnóstica, procedeu-se à convocação dos responsáveis pelos estudantes que foram indicados para que assinassem o termo de matrícula de seus filhos no programa. E em seguida iniciaram-se as atividades que hoje contam com uma equipe de 3 professores e 2 Educadores Sociais Voluntários, que participaram de processo seletivo na Coordenação Regional de Ensino e foram, após classificação,

encaminhados para o início do programa de acompanhamento dos estudantes nas atividades da Educação em tempo Integral.

A organização do trabalho pedagógico na unidade escolar tem sido feita no âmbito da escola com participação da comunidade escolar. As coordenações pedagógicas, as reuniões do conselho escolar e as reuniões de pais são importantes momentos de proposição e avaliação da organização pedagógica.

A busca pela garantia das aprendizagens ocorre por meio da gestão democrática, da formação continuada dos profissionais da educação, da organização distinta dos espaços e tempos escolares, do fortalecimento da coordenação pedagógica e da articulação dos três níveis de avaliação formativa: aprendizagem, institucional e em larga escala

O trabalho integrado possibilita a interdisciplinaridade, dinâmica que vem entremeando os fazeres pedagógicos, garantindo a concretização do desenvolvimento da Proposta Pedagógica da escola e dos subprojetos constantes em seu Plano de Ação.

As coordenações coletivas são importantes momentos de estudo, planejamento e avaliação dos fazeres pedagógicos da escola, além da formação continuada do professor. Momento este em que se integram todos os agentes envolvidos no trabalho pedagógico: gestores, professores, Orientação Educacional e Sala de Recursos, garantindo assim, que os processos educativos sejam eficazes e promovam a inclusão. Além disso, são apresentados aos professores os cursos promovidos pela EAPE e a possibilidade de realização todos os semestres.

A convivência com perfis de estudantes diferentes e as novas tendências na educação geram a necessidade de aprimoramento constante para os profissionais de ensino. Os professores podem buscar apoio nas novas tecnologias na educação, participar de eventos pedagógicos, conhecer professores que estão inovando, participar de eventos, etc.

Além disso, a cada bimestre nas coordenações coletivas ou por área, de acordo com as necessidades e apontamentos dos professores, projetos, temas e possibilidades são discutidas e, sempre que necessário, profissionais da escola e/ou especialistas da educação são convidados para debater sobre assuntos diversos e/ou pré-estabelecidos.

No período noturno, é oferecido EJA de todas as etapas do Ensino Fundamental, na modalidade presencial e gratuito. Considerando a idade mínima para cursar conforme previsto na LDB.

- I - No nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos;
- II - No nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos.

O CEF 201 atende a um público-alvo bastante peculiar: são jovens e adultos estudantes, a maioria deles trabalhadores que não tiveram oportunidade de estudar na idade apropriada, por motivos variados, (desde o abandono da escola, por causa do trabalho, antes de terminar a Educação Básica ou porque não tinha escola na região onde morava ou mesmo por ser considerado fora da faixa etária para estudo em classes regulares do período diurno) podem procurar as instituições de ensino para completar seus estudos em EJA –Educação de Jovens e Adultos. Desde os que não sabem ler e escrever que querem ser alfabetizados e os que já possuem essas habilidades, mas desejam adquirir o diploma/certificado e outros saberes para se sentirem mais cidadãos e participativos.

A luz da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, Lei nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996, a educação de jovens e adultos será asseguradas gratuitamente e destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida. A oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola;

Considerando que o § 3º do art 37º da LDB trata da articulação com educação profissional, o CEF 201 teve entre 2017 a 2018 o vínculo junto ao PRONATEC para oferta de cursos técnicos. No entanto, os horários do curso ocorriam no mesmo horário de aula em alguns dias da semana, onde apenas os estudantes selecionados do projeto eram direcionados para salas específicas destinadas aos cursos técnicos. Esses estudantes precisam realizar atividades de compensação durante as ausências nos componentes curriculares comuns das suas respectivas etapas. Outro fator complicador foi a dificuldade de coordenação pedagógica entre os professores da escola com os professores do Pronatec (esses profissionais eram selecionados externamente por um edital do programa). Devidos essas situações apresentadas a escola não renovou com o Pronatec. Atualmente a expectativa é de uma futura parceria entre o CEF 201 com a nova Escola Técnica construída em Santa Maria para oferta de cursos profissionalizantes.

Portanto o conceito é voltado para as características e especificidades dos sujeitos aos quais ela se destina. “São homens e mulheres, trabalhadores/as empregados/as e desempregados/as ou em busca do primeiro emprego; filhos, pais e mães; moradores urbanos de periferias, favelas e vilas”. São sujeitos sociais e culturais, marginalizados nas esferas socioeconômicas e educacionais, privados do acesso à cultura letrada e aos bens culturais e sociais, comprometendo uma participação mais ativa no mundo do trabalho, da política e da cultura. Vivem no mundo urbano, industrializado, burocratizado e escolarizado, em geral trabalhando em ocupações não qualificadas. Trazem a marca da exclusão social, mas são sujeitos do tempo presente e do tempo futuro, formados pelas memórias que os constituem enquanto seres temporais.

São, ainda, excluídos do sistema de ensino, e apresentam em geral um tempo maior de escolaridade devido a repetências acumuladas e interrupções na vida escolar. Muitos nunca foram à escola ou dela tiveram que se afastar, quando crianças, em função da entrada precoce no mercado de trabalho, ou mesmo por falta de escolas. Jovens e adultos que quando retornam à escola o fazem guiados pelo desejo de melhorar de vida ou por exigências ligadas ao mundo do trabalho. São sujeitos de direitos, trabalhadores que participam concretamente da garantia de sobrevivência do grupo familiar ao qual pertencem.

13. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS PELA UNIDADE ESCOLAR

→ **PROJETO SUPERAÇÃO**

→ **PROJETO DA REDE**

EXECUÇÃO: AO LONGO DO ANO LETIVO

Com o crescente aumento no índice de abandono escolar e, conseqüentemente as reprovações, foi necessário pensar e propor estratégias de superação da defasagem nas aprendizagens que por sua vez, gera a incompatibilidade idade/ ano. Nesse contexto, a SE criou o Projeto Super Ação que visa corrigir as questões de incompatibilidade idade/ ano desses estudantes. Assim, de acordo com a SEEDF, o Programa objetiva contribuir para a recuperação e a progressão das aprendizagens, possibilitando a esses estudantes, a reconstrução das suas trajetórias escolares e proporcionando o fluxo escolar adequado para todos com sucesso.

Para o enfrentamento desse desafio de correção do fluxo escolar a U.E se mobilizou para planejar ações eficientes e possíveis e, a partir daí, implementá-las.

OBJETIVOS:

- Corrigir o fluxo escolar dos estudantes com dois ou mais anos de atraso em relação ao ano escolar esperado.
- Evitar o abandono e a evasão escolar.
- Possibilitar a progressão escolar e o avanço das aprendizagens.

METAS:

- Acompanhar individualmente a aprendizagem dos discentes em incompatibilidade idade/ano.
- Oferecer atendimento escolar acolhedor e eficaz a todos os estudantes em defasagem.

AÇÕES/ESTRATÉGIAS:

- Mapear os estudantes em situação de defasagem;

- Fazer a acolhidas desses estudantes, bem como de seus responsáveis, a fim de conscientizá-los e motivá-las a recuperar as aprendizagens;
- Fazer a acolhida desses estudantes junto à O.E;
- Diagnosticar os possíveis motivos que levaram a tal situação para então solucioná-los;
- Realizar busca ativa (quando necessário) para a mitigação da infrequência, evasão e abandono escolar;
- Identificar as fragilidades pedagógicas desses estudantes.
- Pensar estratégias didático-pedagógicas para ressignificar as aprendizagens e, posteriormente, promover/avançar esses estudantes;
- Aumentar espaços de atendimentos a esses estudantes, seja no integral ou na execução de reagrupamentos e oficinas direcionados;
- Fazer a promoção ou o avanço desses estudantes na medida em que superem os desafios.

PD - PARTE DIVERSIFICADA I – II E III

- **PROJETO DA REDE**
- **EXECUÇÃO AO LONGO DO ANO**

Atualmente, sob o prisma da Gestão Democrática, a escola está passando por transformações de caráter organizacional, sobretudo os projetos, que contaram com a participação dos diversos setores da Unidade Escolar, para sua definição, buscamos ouvir a cada um dos segmentos da escola (estudantes, pais e docentes), pois é crucial, para o atingimento dos objetivos educacionais desta instituição que os projetos versem sobre o atendimento das demandas sociais desta comunidade e nesse novo contexto, considerando também fatores como localidade, faixa etária, situação econômica e social dentre outras. Além disso, acredita-se que para conquistar quaisquer melhorias, no sentido de integração daquela comunidade e do exercício da cidadania de forma plena e consciente é preciso romper com alguns paradigmas e conceber um projeto educacional integrado às demais componentes curriculares e, que ao mesmo tempo, se articule ao quadro social de nossos estudantes.

Assim, a Parte Diversificada que compõe o Currículo em Movimento da Secretaria de Educação, do qual nossa instituição faz parte, só pode efetivar-se como um instrumento de empoderamento social e despertar da cidadania de nossos estudantes, se a ele for dada uma fundamental atenção (como o direcionamento de um docente específico para trabalhar essas componentes curriculares, a fim de que o possa fazê-lo com a qualidade necessária a este componente curricular tão peculiar). Atualmente, e em virtude da crise sanitária, os componentes curriculares de PD I, PD II e PD III estão sendo utilizadas com o fim de fazer a retomada dos conteúdos necessários para minimizar os prejuízos pedagógicos causados pela pandemia. Dessa forma, os componentes curriculares de Língua Portuguesa, Matemática e Ciências Naturais desenvolvem projetos com base no replanejamento curricular para que os conteúdos sejam devidamente trabalhados e recuperados.

Lembrando ainda que, constituída por projetos interdisciplinares, os componentes curriculares que compõem a Parte Diversificada contemplam assuntos relevantes para as necessidades da comunidade escolar, tais como: saúde física e mental, habilidades sociais, sexualidade, ética, meio ambiente, diversidade cultural, empoderamento, políticas afirmativas, cidadania, direitos humanos e direitos sociais, além desses, outros temas pontuais relacionados à sociedade contemporânea e suas questões, e, além disso, tais temáticas são trabalhadas interdisciplinarmente por todos os professores regentes, paralelamente aos conteúdos significativos específicos de suas áreas de conhecimento, perpassando pelos Eixos Transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

Essas ações, além da Parte Diversificada, resultam nos seguintes projetos:

A figura do professor, mediador entre o conhecimento científico e o conhecimento cultural (construído na e pela experiência dos sujeitos), *assume uma posição estratégica na ação pedagógica*, a partir do momento em que compreende o processo em que está inserido e a organização do sistema do qual é integrante. Nessa perspectiva, é importante que reflita sobre seu papel nesse cenário e que tenha clara a *intencionalidade* de suas ações, que podem reproduzir as estruturas sociais estabelecidas ou transformá-las. No entanto, *quando o professor não assume postura reflexiva nem se dispõe a gerar ações que visem a transformação do sujeito para, enfim, modificar o meio, é estabelecida uma fragilidade no desenvolvimento da formação integral e autônoma do estudante, que deve apropriar-se do conhecimento para ressignificá-lo em seu contexto social. [...] é necessário estabelecer vínculos que desvelem esses mundos, aproximem suas*

linguagens e práticas sociais, consolidando uma relação dialógica entre ambos. [Grifos nossos] (DISTRITO FEDERAL, 2014 e, p. 13)

Além disso, é fundamental considerar que ao realizar projetos de natureza social, a ação pedagógica passa de um processo alienante, centrado apenas no repasse de conhecimento, para um processo formativo com vistas a promover as aprendizagens dos estudantes. É nessa perspectiva que o CEF 201 busca desenvolver os seus projetos, visando a plena formação cidadã de seus estudantes e a superação de suas fragilidades pedagógicas.

OLIMPÍADA BRASILEIRA DE MATEMÁTICA - OBMEP

→ PROJETO DA REDE

→ EXECUÇÃO: PREPARAÇÃO DO ESTUDANTE AO LONGO DO ANO LETIVO E APLICAÇÃO DA AVALIAÇÃO DA 1ª FASE 04/06/24

A **Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP)** é uma realização do Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada - IMPA - e tem como objetivo estimular o estudo da matemática e revelar talentos na área. Além deste valioso incentivo para o estudo da matemática, os estudantes contam com o **PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA Jr. (PIC)**, que é destinado aos estudantes medalhistas da OBMEP, o PIC é realizado por meio de uma rede nacional de professores em polos espalhados pelo país, e no fórum virtual. Tem como objetivo despertar nos estudantes o gosto pela matemática e pela ciência em geral e motivá-los na escolha profissional pelas carreiras científicas e tecnológicas.

O OBJETIVO GERAL DA OBMEP é promover a valorização da matemática, bem como das ciências e tecnologias a ela relacionadas. Neste ano letivo de 2024, a 1ª fase da avaliação será dia 04 de junho e a nossa U.E sempre aprova estudantes para outras fases.

PROGRAMA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL

→ **PROJETO DA REDE**

→ **EXECUÇÃO: ACOLHIMENTO DOS ESTUDANTES 3 VEZES POR SEMANA EM TURNO CONTRÁRIO DO DE AULA REGULAR - AO LONGO DO ANO.**

O PARECER Nº 208/2017-CEDF trata das diretrizes pedagógicas e operacionais para a educação em tempo integral nas unidades escolares da rede pública de ensino do Distrito Federal. Esse documento orienta as ações do **PROGRAMA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL** executado nessa unidade de escolar, o qual se inicia com a etapa de um planejamento de estratégias para garantir o sucesso e a eficácia do projeto. Nesse momento também é feita a análise da realidade escolar, pois é essencial ter um diagnóstico detalhado da escola, considerando infraestrutura, recursos humanos disponíveis, perfil dos estudantes e suas necessidades educacionais. Depois, faz-se a definição de objetivos. Na parte de estruturação do programa, entra o desenvolvimento do currículo ampliado com ênfase nas atividades extracurriculares enriquecedoras no campo das artes, esportes, atividades culturais, projetos de horta entre outros. Ao longo do processo é feito o acompanhamento do desempenho para avaliar o impacto do programa, como taxas de frequência, desempenho acadêmico, desenvolvimento socioemocional dos estudantes entre outros.

O OBJETIVO GERAL é ampliar tempos, espaços e oportunidades de ensino e aprendizagem aos estudantes da rede pública por meio da oferta de atividades pedagógicas, culturais, artísticas, técnico-científicas e esportivas relacionadas às áreas do conhecimento, concepções e eixos transversais do Currículo da Educação Básica, bem como formação para o mundo do trabalho.

SEMANA DE EDUCAÇÃO PARA A VIDA

- PROJETO DA REDE**
- EXECUÇÃO: ABORDAGEM DA TEMÁTICA AO LONGO DO ANO.**
- SEMANA DE ATIVIDADES DIRECIONADAS**

Instituída pela Lei nº 11.988, de 27 de julho de 2009, a Semana de Educação para a Vida consta no Calendário Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e tem como objetivo de mobilizar a comunidade escolar por uma semana específica para o desenvolvimento de trabalhos cujos temas contribuam para o exercício da cidadania, qualidade de vida, zelo com o meio ambiente, saúde, segurança, enfim, trata-se de uma semana em que os temas transversais são trabalhados por meio de atividades diferenciadas, tais como palestras, oficinas, peças teatrais, murais, apresentações de dança.

O primeiro passo é a definição de uma temática norteadora, que é realizada em reuniões de coordenação pedagógica pelos docentes, coordenação e equipe de gestão, em seguida é feita à socialização desta temática junto ao restante da comunidade escolar (estudantes, pais e demais servidores da unidade escolar) e organização do modo como o trabalho será executado. De posse desses elementos, cada professor orienta um grupo de estudantes nos trabalhos definidos entre eles e organizados previamente.

DIA LETIVO TEMÁTICO

- PROJETO DA REDE**
- ATIVIDADE DIRECIONADA PARA OS DIAS CONFORME CALENDÁRIO.**

O **Dia Letivo Temático** está previsto no calendário escolar, para fins de avaliação da instituição nos aspectos pedagógicos, administrativo, gestão, visando detectar os aspectos positivos e os pontos falhos a serem sanados, de modo a garantir uma prestação de serviço melhor e um ensino de qualidade. Todos os segmentos da comunidade escolar são convidados a participar deste dia temático.

São feitas sondagens, tabulação dos dados, apresentação e discussão dos resultados.

OBJETIVOS:

- Discutir temáticas apontadas pela SEEDF e de relevância para a comunidade escolar;
- Fazer a Avaliação Institucional, dentre elas a reavaliação de Projetos;
- Compartilhar vivências e experiências para, a partir delas, refletir os processos sociais e pedagógicos.

CIRCUITO E FEIRA DE CIÊNCIAS

→ PROJETO DA REDE

→ EXECUÇÃO: ETAPA LOCAL - ABRIL A JULHO/23

ETAPA REGIONAL - AGOSTO A SETEMBRO/24

ETAPA DISTRITAL - 10/24

A feira de Ciências das Escolas do Distrito Federal tem por objetivo geral desenvolver o interesse científico, por meio do contato com a temática proposta e do desenvolvimento de projetos na área científica e tecnológica.

OBJETIVOS:

- Incentivar a produção científica na escola;
- Possibilitar aos estudantes o desenvolvimento da criatividade e da capacidade inventiva e investigativa;
- Promover momento de socialização e de trabalhos em equipe;
- Promover o protagonismo estudantil;
- Incentivar a participação do estudante e da Instituição em projetos diversos.

13. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

OFICINA LITERÁRIA TEMÁTICA - REAGRUPAMENTOS

→ PROJETO ESPECÍFICO DO CEF 201

→ EXECUÇÃO: BIMESTRALMENTE

A oficina literária temática é um projeto literário que se deu, inicialmente, de forma remota (no período de atividades no AVA). Com o retorno progressivo das atividades, a escola precisou fazer os ajustes necessários para que o reagrupamento literário acontecesse e, partir daí, e em novo formato, as oficinas objetivam envolver os estudantes em atividades literárias temáticas que perpassam pelo campo da literatura nacional, favorecendo uma reflexão sobre as obras literárias de referência, tais como poesia, música, dança, recitais e outros.

OBJETIVOS:

- Fazer a retomada de conteúdos e de temáticas relevantes para os estudantes;
- Incentivar o hábito de leitura, bem como a produção de textos;
- Incentivar os relacionamentos saudáveis e a socialização;
- Possibilitar aos estudantes o desenvolvimento da compreensão de texto em suas diversas formas, da capacidade interpretativa e da capacidade de leitura de mundo a partir dos textos e produções literárias.

JOGOS INTERCLASSE

→ PROJETO ESPECÍFICO DO CEF 201

→ EXECUÇÃO: 01 A 07/07/2024

No CEF 201, os jogos interclasse são realizados visando favorecer a interação entre os estudantes e auxiliar no respeito às regras, aumentar a capacidade cognitiva dos estudantes, trazer benefícios consideráveis à saúde e incentivar a cooperação e a socialização, além de auxiliar no processo de ensino aprendizagem e motivar a participação escolar.

Acredita-se que se o esporte for trabalhado de maneira correta, ressaltando os valores pedagógicos e proporcionando divertimento e experiências formativas para a cidadania dos estudantes, pode trazer benefícios à vida deles, como o

desenvolvimento da auto superação, de aprendizagens úteis à formação total, de habilidades de identificação de erros e posterior reflexão, visa oportunizar um espaço de criações esportivas, incentiva a inclusão e a democratização, associa a competência esportiva ao prazer e ao divertimento, entre outros.

OBJETIVOS:

- Promover a interação social entre os estudantes;
- Estimular a prática da solidariedade;
- Estabelecer o senso de organização e espírito de grupo;
- Proporcionar o conhecimento de atletas locais e de alto rendimento;
- Incentivar a prática de atividades saudáveis e a prática da responsabilidade universal;
- Fortalecer a relação escola/professor/estudante;
- Avaliar o grau de conhecimento dos estudantes sobre as modalidades desenvolvidas.

REAGRUPAMENTOS INTRA E INTERCLASSE

→ PROJETO ESPECÍFICO DO CEF 201

→ EXECUÇÃO: AO LONGO DO ANO LETIVO

Os reagrupamentos são uma estratégia de trabalho em grupo que visa o avanço das aprendizagens a partir da troca de conhecimentos entre estudantes de uma mesma classe (intraclasse) ou de classes diferentes (interclasse). Além disso, o reagrupamento se tornou uma importante ferramenta para retomada de conteúdos conforme o planejamento curricular de 2022.

OBJETIVOS:

- Atender às diversas necessidades educacionais existentes entre os estudantes.
- Promover, entre estudantes de uma mesma turma, atividades iguais com desafios distintos que se adequem ao perfil de cada estudante/grupo.
- Propiciar ao professor percepções diversas sobre os estudantes,

- Promover o intercâmbio de professores entre turmas/grupos distintos das que leciona usualmente.
- Promover o intercâmbio de conhecimentos entre estudantes de turmas/anos distintos.
- Fortalecendo a interlocução entre os professores envolvidos e tornando-os corresponsáveis pelas aprendizagens de todos os estudantes.

PROJETOS INTERVENTIVOS PEDAGÓGICOS E DISCIPLINARES

→ **PROJETO ESPECÍFICO DO CEF 201**

→ **EXECUÇÃO PEDAGÓGICA AO LONGO DO ANO E A QUALQUER MOMENTO**

A retomada das atividades educacionais presenciais trouxe muitos desafios no sentido social e das aprendizagens. A questão comportamental dos estudantes, a saúde física e mental, o aumento das vulnerabilidades e todas as perdas pedagógicas, trouxeram para a escola a necessidade de que, sempre que detectada uma fragilidade, projetos interventivos fossem planejados e executados com a finalidade de gerenciar tais problemas.

OBJETIVOS:

- Intervir de forma pontual e eficiente nas fragilidades detectadas;
- Atender de forma contínua os estudantes que apresentem dificuldades de aprendizagens e/ou dificuldades socioemocionais;
- Personalizar estratégias pedagógicas;
- Oportunizar o desenvolvimento dos estudantes.

PROJETO DE TRANSIÇÃO (AULA DA SAUDE E ACOLHIDA DOS 6º ANOS)

→ **PROJETO ESPECÍFICO DO CEF 201**

→ **EXECUÇÃO: MÊS 02/24 PARA ACOLHIDA E MÊS 12/24 PARA COLAÇÃO.**

O projeto de transição do CEF 201 tem por finalidade, tanto receber estudantes de 6º anos (vindos da educação infantil), quanto entregar ao Ensino Médio, estudantes dos 9º anos. O projeto objetiva apoiar os estudantes nesses dois momentos peculiares da vida acadêmica a fazerem uma transição segura e apoiada pela escola e pelas famílias.

OBJETIVO:

- Ajudar os estudantes na adaptação e na transição de uma etapa para outra;
- Promover momento de conclusão de curso dos estudantes dos 9º anos;
- Apresentar o novo ensino médio aos estudantes dos 9º anos;
- Apresentar o início do ensino fundamental- anos finais- aos estudantes dos 6º anos;
- Promover a integração entre aqueles que já passaram e contribuíram com esta instituição.

PROJETO DE REDAÇÃO

- **PROJETO ESPECÍFICO DO CEF 201**
- **EXECUÇÃO PEDAGÓGICA BIMESTRALMENTE**

A prova de redação é uma avaliação bimestral capaz de fazer com que os estudantes conheçam os diferentes tipos e gêneros textuais importantes para uma cidadania plena, além de mostrar quais práticas se deve adotar para desenvolver um bom texto e como estruturá-lo. Saber redigir um bom texto é fundamental para a vida escolar e para a vida profissional dos estudantes, pois por meio da prática da escrita, aprendemos a comunicar as nossas ideias de forma coesa e compreensível.

OBJETIVOS:

- Incentivar a leitura;
- Preparar os estudantes para exames externos e de larga escala;
- Explorar a temática sugerida;
- Estimular a criatividade;
- Desenvolver a capacidade de escrita dos estudantes.

PROVA MULTIDISCIPLINAR DE CARÁTER FORMATIVO

- PROJETO ESPECÍFICO DO CEF 201
- EXECUÇÃO PEDAGÓGICA BIMESTRALMENTE

A prova multidisciplinar é uma avaliação bimestral, composta por questões de múltipla escolha relacionadas a todos os componentes curriculares da respectiva série que o estudante está cursando. Visa preparar os estudantes para exames externos e de larga escala. Além disso, possibilita aos estudantes e docentes uma visão do desempenho do estudante perante o conjunto de avaliações, pois realiza-se uma tabulação dos resultados da prova de modo a informar aos estudantes seu rendimento detalhado e assim trabalhar as dificuldades item a item.

OBJETIVOS:

- Preparar os estudantes para exames externos e de larga escala;
- Mostrar ao estudante as várias formas de avaliação ou exames a que (provavelmente) se submeterá após o término da educação básica.
- Preparar o estudante para a comunicação escrita clara, coerente e coesa.

EJA - AULA DA SAUDADE

- PROJETO ESPECÍFICO DO CEF 201
- EXECUÇÃO PEDAGÓGICA SEMESTRALMENTE

Aula diferenciada com propósito de preparar o estudante da 8ª etapa do 2º segmento EJA para o ensino médio (3º segmento EJA). Além de socializar e confraternizar com os colegas de turma e funcionários da escola.

OBJETIVOS:

- Preparar os estudantes para o 3º segmento EJA;
- Refletir sobre as aprendizagens do ensino fundamental.

EJA - PROJETO CULTURAL – SEMANA EJA CULTURA NORDESTINA

→ **PROJETO ESPECÍFICO DO CEF 201**

→ **EXECUÇÃO PEDAGÓGICA SEMESTRALMENTE**

“PROJETO LEITURA” visa estimular a criatividade dos estudantes e a leitura, pois foca o poema como um gênero textual e a poesia é vista de forma ampla em diversos contextos como o musical. A produção textual é o foco do poema, levando os estudantes a perceberem a importância da leitura como uma atividade ampla e criativa.

OBJETIVOS:

- Estimular a leitura;
- Demonstrar a importância da leitura mostrando a poesia como um gênero textual importante;
- Explorar a temática sugerida estimulando o processo criativo de poemas;
- Valorizar o processo criativo do estudante, abrindo espaço também para músicas ressaltando a poesia em sua estrutura;
- Desenvolver atividades na biblioteca explorando o ambiente;
- Promover a criatividade explorando temáticas diferentes na biblioteca e na produção textual.

15. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLA

Esta Proposta Pedagógica busca garantir o desenvolvimento da Avaliação Formativa, em consonância com as Diretrizes de Avaliação da Secretaria de Estado de Educação, envolvendo as suas dimensões cognitiva, afetiva, psicomotora e social no processo avaliativo do estudante. Dessa forma, dos 100% da média bimestral, o professor destinará 10% para a avaliação da Redação, 20% para a avaliação Multidisciplinar, 20% para a Avaliação do Percorso Pedagógico e 50% restantes destinados às avaliações de caráter qualitativo (formativo): portfólio, estudo dirigido, seminários, trabalhos, pesquisas, projetos pedagógicos.

Além das avaliações citadas acima, podemos destacar outras que, além de aliadas do professor, são também instrumentos que oportunizam a recuperação das

atividades para estudantes que não obtiveram sucesso no processo de aprendizagem, como:

- **Reagrupamentos de Estudantes:** acontece ao longo do ano letivo, levando em conta suas necessidades de aprendizagens, de modo que possam interagir com diferentes professores e colegas e retomem os conteúdos por meio de oficinas;
- **Avanço dos Estudantes de um Período a Outro:** acontece durante o ano letivo, se os resultados das avaliações, das vivências e de estudos de caso, assim indicarem;
- **Projetos Interventivos:** (Citados no item Projetos Específicos do CEF 201)
- **Conselho de Classe:** acontece ao final de cada bimestre, com o objetivo de analisar, de forma ética, aspectos relevantes à aprendizagem dos estudantes, necessidades individuais, intervenções realizadas, avanços alcançados no processo ensino aprendizagem, além de estratégias pedagógicas adotadas. São feitos relatórios individuais em que se lista cada um dos aspectos citados acima.
- **Diversos:** são as avaliações ou projetos da rede que são aplicadas e acompanhadas por nossa Instituição, tais como: Prova Brasil, OBMEP, OMDP, Olimpíada de Língua Portuguesa, Circuito de Ciências etc.

Outrossim, apontam-se outras avaliações específicas da EJA noturno previstas nas DIRETRIZES OPERACIONAIS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS 2014/2017, esses instrumentos/procedimentos fortalecedores da prática da avaliação formativa também podem ser enriquecidos por outros escolhidos pelas unidades escolares, dentre eles destacam-se:

Avaliações	PERCENTUAL DA NOTA
Teste e Provas	50% (cinquenta por cento) da nota final de cada componente curricular
Avaliação por pares ou colegas	50% (cinquenta por cento) da nota final de cada componente curricular
Portifólio ou EaD webfólio ou portfólio virtual	
Registros reflexivos	

Seminários pesquisas, trabalhos de pequenos grupos	
Autoavaliação	

Para aprovação do estudante na EJA, deve-se considerar os seguintes critérios:

a) Estudante do 1º Segmento: será considerado aprovado quando obtiver, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) do valor previsto do total das atividades avaliativas realizadas e no mínimo de 75% de frequência no total da carga horária semestral.

b) Estudantes do 2º Segmentos: serão considerados aprovados os que obtiverem, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) do valor previsto do total das atividades avaliativas realizadas e no mínimo de 75% de frequência por componente curricular.

O Acompanhamento da Frequência dos Estudantes da Educação de Jovens e Adultos em Curso Presencial. Considerando ainda o parágrafo único do Art. 33 da Resolução nº 1/2012 - CEDF Art. 33, in verbis:

Os cursos de educação de jovens e adultos - EJA a que se refere o caput devem adotar currículos flexíveis e diferenciados, formas de avaliação e de frequência adequadas à realidade dos jovens e adultos e garantir matrícula em qualquer época do ano, assegurando o direito de todos à educação. (DISTRITO FEDERAL, 2012, p. 10).

Diante disso, a EJA do CEF 201 permite a ampliação das justificativas de ausências concedidas por atestado médico ou licença maternidade, tendo em vista a inclusão social plena dos jovens, adultos e idosos, a partir do direito à educação, sua dinâmica de vida e a realidade da sociedade moderna. Portanto, questões de trabalho, saúde, familiares, sociais, jurídicas, econômicas e de fenômenos da natureza devem ser reconhecidas como justificativas de ausência temporária dos estudantes, mediante a formalização do requerimento Ausência Justificada com Critérios (AJUS) e posterior cumprimentos de atividades compensatórias domiciliares, mediante ao preenchimento de requerimento junto a coordenação/direção, além da entrega de documentação comprobatória.

Vale ressaltar que a participação nos Fórum Permanente de Avaliação da Coordenação Regional de Ensino de Santa Maria, a qual prima pela problematização dos resultados das avaliações externas (nacionais, distritais e regionais); pela reflexão das ações didáticas desenvolvidas; pelo debate e o planejamento de estratégias com vistas à perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens; pela avaliação do desempenho e o alcance de metas pedagógicas tem ajudado na forma como essa unidade escolar planeja suas ações do campo da avaliação pedagógica. As reuniões proporcionam um espaço de reflexão e discussão sobre os processos de avaliação utilizados nas instituições educacionais da região. O evento reuni diversos atores educacionais, como gestores, professores, estudantes, pais e especialistas em educação, para analisar, debater e propor melhorias para processo de avaliação escolar.

16. PAPEIS E ATUAÇÃO

16.1 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

A unidade escolar CEF 201, conta, atualmente, com três coordenadores pedagógicos. Segundo Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, Art. 120. São atribuições primordiais do Coordenador Pedagógico:

I - elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Coordenação Pedagógica na unidade escolar; II - participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar; III - orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular; IV - articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática; V - divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF; VI - estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF. (REGIMENTO INTERNO, 2019, p.55)

A atuação do coordenador pedagógico é fundamental dentro da unidade escolar por ser responsável em desempenhar diversas funções que contribuem para o desenvolvimento e aprimoramento do processo educativo. Conforme as diretrizes do regimento acima transcrito, o trabalho da coordenação deve ser planejado anualmente. Esse profissional oferece suporte, orientações e capacitações, visando

aprimorar as práticas de ensino, somados com ações de mediação e articulação no planejamento das aulas junto aos docentes e é responsável também por ser o facilitador da comunicação e a cooperação entre os diferentes grupos que compõem a escola, buscando promover um ambiente escolar harmonioso e eficiente. Além disso, promove a formação continuada dos docentes, incentivando a atualização e o aprimoramento profissional; gestão do currículo, intermediação da relação com a Comunidade Escolar entre outros.

16.2 ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL (OE)

Orientação Educacional do CEF 201, conta, atualmente, com duas Orientadoras Educacionais, ambas responsáveis pelo DIURNO (**Maria José Vieira Palmeira de Lima e Márcia Barbosa R. Fernandes**). Destacamos que o número de Orientadores Educacionais é insuficiente para atender toda a demanda desta Unidade Escolar, especialmente, num retorno com tantos problemas socioemocionais por quais estudantes e comunidade passam.

O Plano da Orientação Educacional busca intervir de forma significativa na realidade escolar, oportunizando aos estudantes uma contínua reflexão sobre suas condutas e valores que servirão para nortear sua trajetória escolar e, principalmente, redefinir o contexto em que está inserido. Assim, a OE procura criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos estudantes, atentando para as especificidades de cada um, de modo a garantir a qualidade do atendimento. Além de também ajudar em todas as dinâmicas escolares e, inclusive, no desenvolvimento do planejamento pedagógico.

Outra das principais metas deste serviço é fortalecer, em articulação com os demais órgãos da rede de proteção social, o acompanhamento e monitoramento do acesso e da permanência das crianças e dos adolescentes matriculados no ensino fundamental, priorizando as populações em peculiar situação de risco ou vulnerabilidade. Dentre essas, fundamentais metas, podemos elencar ainda as seguintes:

- Promoção da identidade da Orientação Educacional.
- Intervenção e Acompanhamento.
- Integração família-escola.

- Rede de proteção social

16.3 AEE, ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO/SALA DE RECURSOS GENERALISTA

A Sala de Recursos do CEF 201 realiza atendimentos de natureza inclusiva aos estudantes com deficiência, quais sejam: Deficiência física, Intelectual; Deficiências Múltiplas; e Transtorno do Global do Desenvolvimento/TEA.

Neste ano de 2024, contamos com o professor Cleonildo Soares e com a professora Francinete Sousa para a realização de atividades de acompanhamento pedagógico e atividades que primam pelo desenvolvimento da leitura e do raciocínio lógico, além da socialização destes estudantes, bem como para o desenvolvimento do potencial cognitivo deles. Seguindo as diretrizes do Plano Orientador das Ações de Educação Especial nas Escolas Públicas do Distrito Federal de 2006 e em conjunto com os professores regentes, realiza-se ainda às adequações curriculares propostas para ANEEs (estudantes com Necessidades Educacionais Especiais) e desenvolvem-se ações estratégicas, material adaptado e demais recursos de acordo com as necessidades de cada um dos estudantes, sempre buscando a integração e a inclusão destes nos grupos de estudantes, de modo a assegurar os seus direitos dentro do ambiente escolar.

16.4 SERVIÇO DE APOIO À APRENDIZAGEM

A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, intitulada EEAA, é multidisciplinar, composta de profissionais com formação em Pedagogia e em Psicologia. A nossa Unidade escolar conta apenas com uma Pedagoga, cujo objetivo principal é contribuir para a superação das dificuldades presentes no processo de ensino e escolarização. Segundo o Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, a atuação da EEAA pauta-se em ações que ocorrem nos espaços e tempos do contexto escolar, tais como o mapeamento institucional, o suporte ao trabalho da gestão escolar, a assessoria ao processo de ensino aprendizagem desenvolvida por meio de intervenções nas dificuldades de escolarização.

16. 5 PROFISSIONAIS READAPTADOS

O Apoio Pedagógico é o grupo ajudador da escola de uma maneira geral. Cabe ao Apoio (formado por professores readaptados) gerenciar todas as demandas de auxílio ao professor, auxílio à gestão e auxílio à coordenação. Além disso, ele contribui para a atualização, organização e conferência da documentação curricular. Cabe a ele elaborar e revisar sequências didáticas, ler e comentar propostas (atividades, provas) produzidas pelos professores, assim como informar o coordenador das demandas da área. Em alguns momentos, é possível que o professor de apoio assuma a coordenação de projetos específicos da escola.

PROFESSORES	APOIO PEDAGÓGICO	CARGO	TURNO
Imelda de Melo Galvão	X	Professora Readaptada	Diurno
Priscila da Silva M. de Oliveira	X	Professora Readaptada	Diurno

17. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

- **Gestão Pedagógica e Gestão de Pessoas**

A gestão pedagógica do CEF 201 é formada pela gestão (diretor e vice), por dois supervisores pedagógicos (sendo um do turno noturno), por três coordenadores pedagógicos, um coordenador do Projeto Educação em tempo Integral e dois professores readaptados que integram o apoio da coordenação, tendo como objetivo:

Conduzir o trabalho pedagógico; elaborar o PPP, bem como ajustá-lo sempre que necessário para atender as demandas da escola, dos estudantes e da comunidade escolar; garantir que os objetivos das aprendizagens estejam sendo cumpridos; incentivar e apoiar a implantação de projetos e iniciativas inovadoras; garantir e coordenar a retomada dos conteúdos; manter o contato diário com os

professores a fim de informá-los de todas as questões e apoiá-los nas ações pedagógicas diárias ou emergenciais; avaliar as metas alcançadas, entre outras.

Para isso, as coordenações coletivas e por área e os dias letivos temáticos são alguns dos momentos a serem utilizados para esse momento de criação e de reavaliação dos processos.

É, ainda, de competência da gestão pedagógica: gerenciar atividades diárias e identificar as necessidades da Instituição; conduzir as tomadas de decisões com relação às novas propostas pedagógicas; gerenciar e articular o trabalho de professores, coordenadores, orientadores e funcionários; manter a comunicação com todos os segmentos quando necessário e, inclusive, com a comunidade escolar; promover a formação continuada de professores que tem sido entendida como um processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade dos educadores.

Diante desses objetivos e competências, vê-se que:

A gestão da educação acontece e se desenvolve em todos os âmbitos da escola, inclusive e fundamentalmente, na sala de aula, onde se objetiva o projeto político pedagógico não só como desenvolvimento do planejado, mas como fonte privilegiada de novos subsídios para novas tomadas de decisões para o estabelecimento de novas políticas. (FERREIRA, 2009, p. 23).

Sendo assim, a gestão pedagógica atua em todos os espaços da unidade escolar, promovendo a participação de todos os setores da escola, oferecendo um espaço organizado e eficiente, com o objetivo de garantir o pleno aprendizado dos estudantes.

- **Gestão de Resultados Educacionais**

A gestão dos resultados educacionais se dá pela avaliação e reavaliação do trabalho pedagógico, pela avaliação diagnóstica inicial e continuada, pela sondagem periódica das aprendizagens, pela devolutiva de dados fornecidos pela **UNIEB** e pela autoavaliação dos trabalhos (há dois momentos específicos para essa autoavaliação) entre outras formas de análises de resultados. Nesse sentido, essa gestão de resultados demonstra se houve bom desenvolvimento, tanto relacionado ao

conhecimento curricular, quanto ao melhoramento das habilidades sociais. Para essa Gestão de Resultados a Instituição busca:

- Sanar suas dificuldades de aprendizagem através da retomada dos conteúdos e de recuperações paralelas;
 - Trabalhar as dificuldades por meio do Reagrupamento Intra ou Interclasse;
 - Encaminhar as questões devidas à sala de recursos ou à O.E.;
 - Estimular os estudantes através de projetos pedagógicos, como: a Escola em Tempo Integral, Projeto e Oficinas Superação, Intervenções Disciplinares, Atendimento e Formação para as famílias entre outras ações,.
-
- **Gestão Democrática E Participativa**

De acordo com a escritora **Helen Dayane Missias Marques**, “a gestão democrática é o processo político onde as pessoas que atuam na escola identificam problemas, planejam, discutem e avaliam as ações que visam o desenvolvimento da escola.”

A gestão democrática e participativa é uma marca profunda no CEF 201, pois toda construção do processo de aprendizagem, da gestão de recursos financeiros e da gestão pedagógica se estabelece a partir da participação democrática da comunidade escolar, com isso a Instituição consegue, entre outras coisas:

- Assegurar o cumprimento do Regimento Escolar através de encontros periódicos com professores e equipe pedagógica;
- Assegurar a participação da comunidade escolar na prestação de contas;
- Organizar o Conselho Escolar ou Comissões promovendo a participação do educando e da comunidade;
- Organizar os Conselhos de Classe nos finais de bimestres, diagnosticando os pontos positivos e negativos dos processos, buscando soluções dentro da proposta pedagógica;
- Socializar com a equipe pedagógica, funcionários e professores todas as informações importantes necessárias;

- Inspirar, aconselhar e compartilhar ideias e decisões com a comunidade escolar.

18. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO PPP

A avaliação do trabalho da escola ou avaliação institucional nesta Unidade Escolar ocorrerá ao longo do processo educacional. Esses momentos de acompanhamento e de avaliação do PPP, podem acontecer, tanto nos momentos de coordenação pedagógica, entre os docentes, coordenadores e equipe gestora, nos dias letivos temáticos, em reuniões junto aos pais e estudantes, ou mesmo em reuniões junto aos demais setores da escola (OE, Sala de Recursos, Administrativo, Secretaria, Portaria, Cantina, Serviços de limpeza e conservação e demais setores) com vistas a tratar as questões relacionadas às atividades desenvolvidas por cada um destes.

A avaliação de nossa Proposta terá como objetivo alcançar a excelência em cada uma das propostas, portanto, sempre estará no centro das discussões os processos e procedimentos utilizados para a realização dos trabalhos que aqui se desenrolam, no sentido de aperfeiçoá-los, fazendo com que alcancemos a qualidade social e educacional ora buscada. Os registros deste processo de autoavaliação sempre constarão em relatórios, fichas, atas e documentos, a fim de retomarmos os pontos que precisam ser revistos com maior clareza e objetividade.

REFERÊNCIAS

ALVES, José Matias. Organização, gestão e projeto educativo das escolas. Porto, Edições Asa, 1992.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília:

Superior Tribunal de Justiça, 2014. 113p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. *PROEJA: Programa Nacional de Integração da Educação Profissional Com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos*. Brasília: Ministério da Educação, 2007. 79p.

_____. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 11ª Edição. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015. 46p.

CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 201 de SANTA MARIA. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. *Projeto Político-Pedagógico do CEF 201 de Santa Maria*. Santa Maria: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2016.

CHAVES, Marco Antônio ET AL. Metodologia da Pesquisa Científica. UCAM Módulos I a VIII. (Apostila) 2002.

CURY, Carlos R. Jamil. O direito à educação: Um campo de atuação do gestor educacional na escola. Brasília, 2005 (mimeo).

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. *Currículo em movimento da educação básica: Educação de Jovens e Adultos*. Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2014. 175p.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. *Currículo em movimento da educação básica: Educação Profissional e a distância*. Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2014. 86p.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. *Currículo em movimento da educação básica: Pressupostos teóricos*. Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2014. 90p.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. *Diretrizes de Avaliação Educacional: aprendizagem, institucional e em larga escala 2014-2016*. Brasília:

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2014. 66p.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Portaria nº 1, de 27/11/2009, *as diretrizes norteadoras para a implementação de política de Educação em tempo Integral no Distrito Federal p.21*.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. *Diretrizes Operacionais da Educação de Jovens e Adultos 2014-2017*. Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2014. 62p.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. *Projeto Político-Pedagógico*: Professor Carlos Mota. Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2012. 146p.

_____. Secretaria de Planejamento do Distrito Federal. Companhia de Planejamento do Distrito Federal. *Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – Santa Maria*. Brasília: CODEPLAN, 2015. 66p

CHRISPINO, Álvaro. Gestão do conflito escolar: da classificação dos conflitos aos modelos de mediação. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação. 2007, v. 15, n. 54, pp. 11-28.

FEDERAL, DISTRITO. Lei nº 5.499, de 14 de julho de 2015. Institui o Plano Distrital de Educação (PDE), e dá outras providências. Disponível em: Lei, v. 5499, 2015.

FEDERAL, DISTRITO. Resolução nº 1/2012-CEDF. Estabelece normas para o Sistema de Ensino do Distrito Federal. Brasília, 2017.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo Dicionário da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2ª ed., 1986.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. Gestão e organização escolar. IESDE BRASIL SA, 2009.

FREITAS, Luiz Carlos. “Organização do trabalho pedagógico”. Palestra proferida no VII Seminário Internacional de Alfabetização e Educação. Novo Hamburgo, agosto de 1991. (mimeo.)

FREINET, Célestin; PEREIRA, Maria Ermantina G. A educação do trabalho. Martins Fontes, 1998.

GADOTTI, Moacir. "Pressupostos do projeto pedagógico". In: MEC, Anais da Conferência Nacional de Educação para Todos. Brasília, 1994.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª edição, Atlas, São Paulo, 2009.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2003.

MARQUES, Helen Dayane Missias. GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA: A gestão Participativa e a Autonomia da Escola Pública. João Pessoa: UFPB, 2018.

MARQUES, Mário Osório. "Projeto pedagógico: A marca da escola." In: Revista Educação e Contexto. Projeto pedagógico e identidade da escola nº 18. Ijuí, Unijuí, abr./jun.1990.

NEVES, Lecy Consuelo. A Casa do Mágico. Rio de Janeiro. Agir, 1986.

SANTOS, Sandra e GOULART, Cristiane. CIDADE ESCOLA: do Pó de Giz à Cidade Ensinante e Aprendiz Dispositivo para um novo lugar possível de aprendizagens em tempo integral. Projeto desenvolvido para escolas da Rede Municipal de Porto Alegre e publicado no <http://romanticosconspiradores.blogspot.com>.

SAVIANI, Dermeval. "Para além da curvatura da vara". In Revista Ande nº 3. São Paulo, 1982.

SILVA, Carmen S. Miranda. *Programas Habitacionais para Famílias de Baixa Renda, o caso do Programa Socorro Social: efetivação de um direito ou clientelismo?* Brasília: Universidade de Brasília, 2007. 81p.

SOUZA, Vanira Fernandes. *Impacto do Processo de Ocupação Urbana ao Meio Ambiente do Distrito Federal*. Brasília: UniCEUB, 2002. 47p.

THURLER, Monica Gather. Inovar no interior da Escola. São Paulo. ARTMED, 2001.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo. Libertad Editora. 2003.

_____. *Docência: uma construção ético-profissional*. Campinas: Papyrus Editora, 2005 (Coleção Magistério: Formação e trabalho pedagógico). 142p.

_____. *Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção possível*. 14ª Edição. Campinas: Papyrus Editora, 1995 (Coleção Magistério: Formação e trabalho pedagógico). 191p.

APÊNDICES

PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

A coordenação pedagógica é uma equipe que, juntamente com a gestão e a supervisão, desempenha múltiplas funções e desenvolve diversas ações durante o ano letivo. Dentre as funções e ações, destacamos o suporte aos professores, a organização do trabalho pedagógico, a organização das dinâmicas diárias da Instituição, o fornecimento de feedbacks aos professores, a sondagem e resolução de problemas na aprendizagem dos estudantes, entre outras coisas. Neste sentido, apontamos alguns objetivos para nortear o trabalho pedagógico:

AÇÃO	OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	RESPONSÁVEL	CRONOGRAMA
SEMANA PEDAGÓGICA	Discutir, planejar e direcionar as atividades para todo o ano letivo.	Debates e apresentação de diagnósticos.	Direção, Supervisão, Coordenação e Professores	06 A 10 DE FEVEREIRO
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES	Oportunizar momentos de formação continuada de estudo e de reflexão sobre a prática docente considerando a documentação da Secretaria de Educação do Distrito Federal e a realidade da Instituição.	Cursos com cargas horárias diversificadas e com certificação para o professor.	Supervisão e Coordenação	TODO ANO LETIVO
PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO (GERAL E POR ÁREA)	Planejar, acompanhar e orientar o trabalho pedagógico do professor. Organizar as Dinâmicas diárias da U.E.	Diálogo e Compartilhamentos	Gestão, Supervisão e Coordenação	TODO ANO LETIVO ESPECÍFICAS E GERAIS: (CONFORME ORIENTAÇÃO DA SEE)

<p>REAGRUPAMENTO</p> <p>(INTRA E INTERCLASSE)</p>	<p>Promover os reagrupamentos das turmas para recuperação das aprendizagens e para (re) estabelecimento da socialização.</p>	<p>Elaboração de Oficinas de Exatas, Códigos e Linguagens, em que se leve em consideração os níveis em que cada estudante se encontra</p>	<p>Gestão, Supervisão e Coordenação</p>	<p>TODO ANO LETIVO</p>
<p>ROTINA ESCOLAR</p>	<p>Organizar Horários, Cronogramas de Provas, Reuniões, e Atividades Diversas. Assistir à Direção em Assuntos Pedagógicos e Disciplinares.</p>	<p>Reestruturação e replanejamento das questões organizacionais da escola em caso de necessidade.</p>	<p>Supervisão e Coordenação</p>	<p>TODO ANO LETIVO</p>
<p>AVALIAÇÕES</p> <p>(PROCESSUAL E FORMATIVA)</p> <p>-</p> <p>(INSTITUCIONAL E PEDAGÓGICA)</p>	<p>Orientar e analisar a elaboração dos Instrumentos Avaliativos como (Avaliação Diagnóstica e Prova Multidisciplinar)</p> <p>Aplicar as avaliações da Rede e apresentar os resultados</p>	<p>Debates sobre formas de avaliação e oferta de materiais para ajudar na construção de avaliações eficazes.</p>	<p>Supervisão e Coordenação e Apoio</p>	<p>TODO ANO LETIVO</p>
<p>CONSELHO DE CLASSE PARTICIPATIVO</p>	<p>Acompanhar e reavaliar o processo de ensino-aprendizagem.</p> <p>Acompanhar o percurso pedagógico.</p>	<p>Sondagem e apontamentos relevantes sobre fragilidades de estudantes e turmas</p>	<p>Gestão, Supervisão e Coordenação</p>	<p>BIMESTRALMENTE</p>
<p>PROJETOS INTERVENTIVOS</p>	<p>Planejar e desenvolver projetos de intervenção pedagógica e disciplinar sempre e na área que for necessária.</p>	<p>Fazer sondagens de quais áreas precisam de apoio por meio de execução de projetos que minimizem as dificuldades.</p>	<p>Gestão, Supervisão e Coordenação</p>	<p>A QUALQUER MOMENTO</p>

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA CONTINUADA	Identificar as áreas de conhecimento com maior índice de defasagem, considerando as habilidades e competências previstas no Currículo;	Sondagem, Sintetização e análise dos resultados.	Supervisão, Coordenação	SEMESTRALM ENTE
APROVEITAME NTO DE ESTUDO (EXCLUSIVO DO NOTURNO)	Avaliar o percurso escolar do estudante mediante apresentação de documentos que comprovem a autenticidade e regularidade dos estudos, a fim de creditar estudos de equivalente valor formativo por componente curricular.	Certificar o Resultado do estudante no Encceja, Avaliação de Provas de Progressão Continuada e Classificação, documentação emitida de aprovação em exames de EJA, que poderá ser de certificado de conclusão ou certificado parcial de aprovação em componentes curriculares (declaração de proficiência)	Gestão, Supervisão e Coordenação	SEMESTRALM ENTE
AULAS DIRECIONADA S EM CURSO PRESENCIAL EJA	Atender ao estudante trabalhador que, por motivos diversos, enfrenta dificuldades em participar das atividades no início ou no fim do turno de estudo, acarretando um ônus ao processo pedagógico.	professor direciona o trabalho do estudante para que este desenvolva tais atividades em tempo e espaço diversos, ou não, daqueles previstos para a aula, configurando assim a flexibilidade necessária para o cumprimento dos objetivos formativos, em detrimento dos fatores impeditivos da atividade presencial do estudante no início ou fim do turno letivo.	Gestão, Supervisão e Coordenação	SEMESTRALM ENTE
AUSÊNCIA JUSTIFICADA COM CRITÉRIOS (AJUS)	Atender estudantes que justificaram ausências concedidas por questões de trabalho, saúde, familiares, sociais, jurídicas, econômicas e de fenômenos da natureza	Cumprimentos de atividades compensatórias domiciliares, mediante ao preenchimento de requerimento junto a coordenação/direção	Gestão, Supervisão e Coordenação	SEMESTRALM ENTE

PLANO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

CRE DE SANTA MARIA - CEF 201

PEDAGOGAS - ORIENTADORAS EDUCACIONAIS

- Márcia Barbosa Rodrigues Fernandes MAT.: 243.955-7
- Maria José Vieira Palmeira de Lima - MAT.: 21.236-4

METAS

- 1 – Utilizar a Cultura de Paz para diminuir os conflitos dentro do ambiente escolar.
- 2 – Proporcionar um clima acolhedor visando gerar nos estudantes, advindo das escolas sequenciais (transição), um sentimento de pertencimento. Promover índices mais elevados no que tange o desempenho pedagógico e as habilidades socioemocionais.
- 3 – Elevar o índice de promoção dos estudantes em incompatibilidade idade série.
- 4 – Incentivar o protagonismo estudantil, dando autonomia para o estudante fazer escolhas assertivas em prol do bem comum da coletividade, se posicionar perante seus direitos e seus deveres e minimizar a falta de comprometimento com as atividades escolares.
- 5 – Construir uma relação de parceria e integração família-escola, proporcionando momentos de reflexão sobre os direitos e deveres dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.
- 6 - Ampliar o acesso e o conhecimento aos cuidados básicos de saúde, buscando construir hábitos saudáveis dentro do ambiente escolar.

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO E INDICADORES DE RESULTADOS

- ✓ Plano de Ação da Orientação Educacional, de acordo com os projetos apresentados no P.P.P. da U.E.;
- ✓ Coordenações Pedagógicas Coletivas, Conselhos de Classe participativo;
- ✓ Diálogo individual com Professores, Equipe Gestora e Comunidade escolar;
- ✓ Feedback dos estudantes após a realização de intervenção e/ou oficinas em sala de aula, por meio de questionários próprios, de acordo com o tema proposto;
- ✓ Relatório Semestral da Orientação Educacional; momento onde podemos examinar os dados, a fim de averiguar ações exitosas e não exitosas no processo educacional.

•	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE, E/OU DO PPA, E/OU OBJETIVOS DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS/ PARCERIAS	CRONOGRAMA
1 - Cultura de Paz no contexto escolar.	Identificar e atuar em possíveis problemas de convivências, Bullying e outras formas de violência.	Realizar sondagens através da escuta ativa e avaliações do ambiente escolar. Usando o diálogo como ferramenta.	Educação para a Diversidade.	Reduzir e inibir todas as formas de violência dentro do ambiente escolar.	Pedagogo-Orientador Educacional, SRG-AEE, EEAA, Professores, Equipe Pedagógica e Equipe Gestora.	Durante todo o ano letivo.
2 – Transição um momento de conflitos	Tornar a transição um momento de conhecimentos e de novas possibilidades.	Tour pelos setores da escola. Reunião com os pais dos estudantes do 6º Anos. Formação com os professores dos 6º Anos. Visita das escolas sequenciais: CEF 403 e EC 100 Roda de conversa com a equipe escola do CEM 404 para	Cidadania e Educação em para os Direitos Humanos.	Acolhimento aos estudantes ingressos nos 6º Anos, suas famílias. Esclarecimentos da nova etapa escolar para os alunos, familiares e professores. esclarecimentos de dúvidas. - Visitas as escolas técnicas.	Pedagogo-Orientador Educacional, SRG-AEE, EEAA Professores e Equipe Gestora.	Durante todo o ano letivo.

		Formação com os professores dos 6º Anos. Visita das escolas sequenciais: CEF 403 e EC 100 Roda de conversa com a equipe <u>escola</u> do CEM 404 para dialogar com os alunos dos 9º Anos e dirimir dúvidas existentes: "Momento de bate papo com equipe da escola CEM 404."		alunos, familiares e professores. esclarecimentos de dúvidas. - <u>Visitas as escolas técnicas.</u>		
3 - Ensino / Aprendizagem	Contribuir para o desenvolvimento integral dos estudantes.	Ofertar aos estudantes textos, vídeos e reflexões sobre as temáticas que <u>envolva</u> : autoestima, superação, desenvolvimento de habilidades. Realizar escuta ativa dos	Educação para a Diversidade.	Identificar as necessidades individuais dos estudantes, considerando suas habilidades, interesses e dificuldades.	Pedagogo-Orientador Educacional, Equipe pedagógica, SRG-AEE, <u>EEAA</u> e Equipe Gestora.	Durante todo o ano letivo.

		estudantes para entender suas angústias, seus medos e suas dificuldades inerentes ao processo de aprendizagem.				
4 - Participação estudantil	Fomentar a formação de um cidadão consciente de seus direitos e deveres. E da importância da sua participação para uma sociedade mais justa.	Confeccionar fichas de inscrições, urnas, cédulas de votação, formulários de apuração e crachás. Evento de posse e formação dos candidatos eleitos.	Educação para a sustentabilidade.	Organizar, sensibilizar e realizar a eleição dos Representantes, Vice e Suplentes das Turmas. Simulando toda a dinâmica que <u>acontece</u> no período eleitoral. Direcionar a reflexão sobre as temáticas que são pertinentes ao pleito como: organização das chapas e dos apoiadores, a relevância do voto, a conduta ética dos envolvidos, as	Pedagogo-Orientador Educacional, Equipe pedagógica, SRG-AEE, <u>EEAA</u> e Equipe Gestora.	1º Bimestre

				características necessárias para um bom candidato a representante de turma, entre outras questões que são levantadas durante as discussões.		
5 - Integração família-escola	Contribuir para a <u>convivência</u> mais saudável e <u>harmonioso</u> entre a U.E. e as famílias.	Confeccionar informativos para os pais e/ou responsáveis, sobre como apoiar o desenvolvimento acadêmico, social e emocional dos seus filhos. Fazer escuta ativa dos estudantes.		Fazer Orientação e acolhimento das famílias em situações problemáticas e/ou desafiadoras, de modo a garantir os Direitos dos Adolescentes, bem como os deveres.	Pedagogo-Orientador Educacional, Equipe Pedagógica, professores e Equipe Gestora.	Durante todo o ano letivo.
6 - Saúde	Contribuir para conscientização de uma vida saudável e seus benefícios.	Solicitar visita de representantes da UBS 06 para a promoção de programas de educação para a		Prevenir o uso de álcool, tabaco e outras drogas. Reduzir problemas relacionados a	Pedagogo-Orientador Educacional, Equipe Pedagógica, Equipe Gestora e UBS 06.	Abril, junho e setembro.

		saúde. abordando temas como: Prevenção da gravidez na adolescência, Saúde mental, Prevenção ao uso de álcool, tabaco e outras drogas, Saúde bucal, Verificação da situação vacinal, Alimentação saudável e prevenção da obesidade.		<u>saúde</u> geral dos estudantes.		
--	--	--	--	------------------------------------	--	--

PLANO DE AÇÃO ANUAL DA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL

CRE DE SANTA MARIA - CEF 201

COORDENADORA DO INTEGRAL

- Liana Rodrigues MAT.: 243.955-7

Em 2022, o CEF 201 voltou a oferecer aos seus estudantes a modalidade de Educação em tempo Integral de 9 horas parciais diárias. Atualmente, a oferta dessa modalidade permanece sendo realizada no intuito de ampliar progressivamente as atividades da parte flexível do currículo no turno contrário ao da BNCC, oportunizando, portanto, uma formação integral aos estudantes. Com isso, atendemos, em 2024, um total de 104 estudantes, divididos em dois turnos, matutino e vespertino. Para a oferta dessa modalidade, dispomos de um coordenador pedagógico para o Projeto Educação em Tempo Integral e de dois professores por turno de atendimento.

A organização da Educação em Tempo Integral atende estudantes nos turnos matutino e vespertino numa quantidade média de 120 **estudantes** com prioridade para os **estudantes** mais vulneráveis como objetivo de promover a ampliação de tempos e oportunidades educacionais, sociais, culturais, esportivas e de lazer, com vista à aprendizagem significativa, que favoreça a formação integral do estudante.

AÇÕES PEDAGÓGICAS PARA AULAS DO INTEGRAL

As ações pedagógicas planejadas para o ano letivo de 2024 serão desenvolvidas ao longo do ano letivo e com dinâmica de rodízio de oficinas.

PASSEIOS CULTURAIS E DE LAZER

- **OBJETIVO:** Ampliar o repertório cultural dos estudantes contribuindo para o aprendizado contínuo dos mesmos e, ainda, contribuir para momentos outros de lazer, interação e comunhão

PROTAGONIZE A SUA HISTÓRIA

O projeto Ser Protagonista é uma concepção que compreende que a educação deve favorecer o desenvolvimento dos sujeitos em todas as suas dimensões – intelectual, física, emocional, social e cultural, promovendo a autonomia para que sejam protagonistas da sua própria história. Antônio Carlos Gomes da Costa (apud ICE, 2016, p. 21), afirma que “protagonismo juvenil é a *participação de adolescentes atuando como parte da solução e, não, do problema, no enfrentamento de situações reais, na escola, na comunidade e na vida social mais ampla*”. Portanto, ser protagonista é estar em destaque, tomar decisões, ser parte da solução dos problemas.

- **OBJETIVO:** desenvolver e aflorar o lado criativo, reflexivo e o protagonismo dos participantes sobre sua visão de mundo, ampliando suas habilidades, promovendo o autoconhecimento através dos projetos propostos.
- **OBJETIVO ESPECÍFICOS:** Trabalhar a promoção do protagonismo por meio de projetos musicais, oficinas artísticas, rodas de leituras, escrita criativa, vivências culturais e o desenvolvimento de habilidades sociais.

PROJETO DE RECICLAGEM E COLETA SELETIVA NA ESCOLA

- **OBJETIVO:** promover o conhecimento e ações fundamentais de preservação ao meio ambiente, minimizando os impactos causados pelo desperdício de materiais e outros produtos. Desenvolver ainda, a conscientização dos estudantes levando em consideração o princípio dos 3R`s (Reduzir, Reutilizar e Reciclar) contribuindo assim para a sustentabilidade.
- **MATERIAIS:** Papeis, telas de reciclagem, pétalas, corante, liquidificador, bacia grande, balde, lixeiras para pintura, tintas, pinceis, linha ou arame para montar cadernos e etc.

OFICINA DE LEITURA E ESCRITA - CORA CORALINA -

- **OBJETIVO** Desenvolver habilidades e competências relacionadas à leitura, estimulando o gosto pela leitura, ampliando o conhecimento linguístico e cultural, contribuindo na formação de princípios e valores para a construção da cidadania.

OFICINA MATEMÁTICOS.

- **OBJETIVO:** Desenvolver habilidades nos estudantes a partir da prática de jogos diversos envolvendo a matemática.
- **MATERIAIS:** Xadrez, dama, dominó, Uno, esquemas de cruzadinhas, circuitos de corrida, etc.

OFICINA DE MÚSICA - RITMOS QUE ENCANTAM

- **OBJETIVO:** Estimular as habilidades sociais, emocionais, cognitivas, físicas e psicológicas de maneira lúdica. E, além disso, contribui diretamente com o desenvolvimento da inteligência emocional.
- **MATERIAIS:** violão, cajon, pandeiro, triângulo, ukulele e percussão feita de recicláveis.

O AUTOCUIDADO - DESPERTAR DA CONSCIÊNCIA

- **OBJETIVO:** Trabalhar a autoestima, saúde mental, socialização, sonhos, objetivos e o protagonismo.
- **MATERIAIS:** Livros, revistas, cartolinas, lápis de cor, canetinha, giz de cera e materiais de higiene pessoal.

MEIO AMBIENTE - PLANTAR PARA COLHER

- **OBJETIVO:** Trabalhar a conscientização do estudante no que diz respeito aos vários aspectos relacionados ao meio ambiente e importância de buscar e manter a sua conservação, entender sobre os tipos de solo e conseqüentemente, o mais apropriado ao plantio. Entender a contribuição das plantas para o ambiente e ser humano;

MATERIAIS: Sementes, adubos, terra, ferramentas para auxiliar no cultivo de hortaliças, etc.

TEATRO - MEU EU ARTISTA

- **OBJETIVO:** Contribuir para a aquisição da linguagem, desenvolver a autonomia, estimular o cognitivo e a observação, trabalhar a oralidade, o lúdico e a imaginação.

Materiais: Montagem de cenário, figurino e um espaço adequado.

PLANO DE AÇÃO DA SALA DE RECURSOS GENERALISTA -SRG

CRE DE SANTA MARIA - CEF 201

Profissionais especialistas AEE responsáveis:

Cleonildo Soares Borges (EXATAS)

Francinete Pereira de Sousa (CÓDIGOS E LINGUAGENS e HUMANAS)

Profissionais de apoio:

Monitor: João Paulo Egypto Marques

Educadores Sociais Voluntários: Deuzelia Pereira Campos, Emerson Oliveira Campos e Sthefany Gomes Monteiro e Warley Silva Lima.

ASPECTOS LEGAIS DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO - AEE

O atendimento da sala de recursos está amparado por uma série de documentos normativos tais como: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, da Lei Orgânica do Distrito Federal e da Lei nº 4.751, de 7 de fevereiro de 2012, Lei Brasileira de Inclusão nº 13.146 de 6 de julho de 2015, RESOLUÇÃO Nº 1/2017- CONSELHO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL, pelo documento Orientação Pedagógica do Seriço Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem.

Objetivo Geral

Realizar o serviço de atendimento educacional especializado com os estudantes com necessidade educativa especial de forma complementar as orientações curriculares desenvolvidas em classes comuns, preferencialmente, no contraturno da matrícula do estudante. Em outras palavras, tem a função de promover o apoio pedagógico e a inclusão dos estudantes com necessidades educacionais especiais no ambiente escolar, visando o desenvolvimento pleno de suas competências e habilidades. O que inclui a identificação, a elaboração e a organização dos recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras considerando suas necessidades específicas.

O público alvo da Sala de Recursos Generalista são os estudantes com Deficiência Física, Deficiência Múltipla, Deficiência Intelectual e Transtorno Global de Desenvolvimento/TEA.

E de acordo com a Orientação Pedagógica da SEEDF, o ANEE desenvolvido na sala de recurso diferencia-se daqueles realizados na sala de aula comum, por utilizar recursos pedagógicos diferenciados que envolve são ações educativas mais lúdicas, dinâmicas e interativas.

O professor do AEE atuará de forma colaborativa com o professor da classe comum para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do estudante com necessidade educacional especial de forma a responsabilizar-se junto ao docente pela garantia da realização da adequação curricular necessária ao processo do desenvolvimento pedagógico do estudante NEE. Assim como promover atividades de inclusão e integração no ambiente escolar; orientar as famílias para o seu envolvimento e participação no processo educacional e informar à comunidade escolar acerca da legislação e das normas vigentes que asseguram a inclusão educacional. E não menos importante, o professor AEE deve participar dos do processo de identificação, do estudos de caso, e de avaliações pedagógicas das necessidades especiais e tomadas de decisões quanto ao apoio especializado necessário para o estudante.

Objetivos específicos

- Fazer o levantamento das necessidades e demandas dos estudantes com necessidades educacionais especiais nas turmas do Ensino Fundamental Anos Finais;
- Identificação dos recursos humanos e materiais disponíveis na escola para atender essas demandas.
- Avaliação do desempenho acadêmico e socioemocional dos estudantes com necessidades especiais.
- Estimular os processos mentais e contribuir para a ampliação das habilidades sociais.

- Fortalecer a autonomia e a autoestima do estudante a fim de levá-lo a ter condições de decidir, opinar, escolher, e tomar iniciativas responsáveis de acordo com a sua necessidade e motivação.
- Estimular o desenvolvimento das funções psicomotoras; das habilidades conceituais e das habilidades práticas e da Formação da identidade pessoal, social e cultural.

Metodologia do trabalho pedagógico

A metodologia de trabalho da Sala de Recursos Generalista varia a depender das necessidades específicas dos estudantes atendidos, mas geralmente envolve as seguintes etapas:

- **Avaliação Inicial:** Antes de iniciar qualquer intervenção, realiza-se uma avaliação inicial para identificar as necessidades individuais de cada estudante. Isso pode incluir avaliações formais e informais, observações em sala de aula e discussões com professores e pais, ações essenciais para o estabelecimento de metas de ensino e aprendizagem específicas para cada estudante, as quais são revisadas regularmente para monitorar o progresso.
- **Desenvolvimento do Plano Individualizado de Ensino (PIE):** com base nas metas estabelecidas, é desenvolvido um Plano Individualizado de Ensino (PIE) contendo as estratégias de ensino específicas, adaptações curriculares, uso de recursos tecnológicos, entre outros.
- **Implementação das Intervenções:** uma vez que o PIE tenha sido desenvolvido, as intervenções específicas são implementadas na sala de recursos envolvendo realização de atividades adaptadas; confecção de material, disponibilização de jogos pedagógicos, suporte individual entre outros.
- **Monitoramento e Avaliação Contínua:** Durante todo o processo, é feito o acompanhamento do progresso dos estudantes e avalia-se a eficácia das intervenções. Isso envolve a coleta de dados regular, observações em sala de aula e feedback dos professores e pais. Havendo necessidade, o PIE é revisado e ajustado o que pode envolver a modificação de estratégias de ensino, a definição de novas metas ou a introdução de novas intervenções.

- **Incentivo a colaboração entre Professores, Pais e Profissionais da Sala de Recursos:** inclui ações como reuniões regulares para discutir o progresso dos estudantes, compartilhar estratégias eficazes e fornecer suporte adicional conforme necessário.